



PESQUISA | **2017**
ANUAL | 13ª EDIÇÃO

CONJUNTURA ECONÔMICA
DO TURISMO

 **FGV PROJETOS**

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Presidente da República Federativa do Brasil / Michel Temer
Ministro de Estado do Turismo / Marx Beltrão
Secretário Executivo / Alberto Alves
Diretor de Estudos Econômicos e Pesquisas / José Francisco de Salles Lopes
Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas / Andreza Oliveira Souza
Coordenadora-Geral de Informações Gerenciais / Gilce Zelinda Battistuz

// FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal
Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen
Coordenação
André Coelho

// FICHA TÉCNICA

Coordenação da Pesquisa Anual

Ique Lavatori
Paulo Cesar Stilpen

Equipe Econômica

Everson Machado
Ique Lavatori
Paulo Cesar Stilpen

Equipe Técnica

André Coelho
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Everson Machado*
Fabríola Barros
Ique Lavatori*
Marcel Levi
Thays Venturim

Metodologia e Estatística

Leonardo Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

(*) Atuaram também como pesquisadores

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo / FGV Projetos , Ministério do Turismo.- 13.ed.

Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas, 2017. 111 p. ISSN: 2179-8362

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas. II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Sumário

01	APRESENTAÇÃO	05
02	METODOLOGIA	07
03	AMBIENTE ECONÔMICO	10
	Ambiente Macroeconômico Mundial	11
	Ambiente Macroeconômico Brasileiro	19
	Análise Econômica do Turismo	31
04	RESULTADOS CONSOLIDADOS	40
	Resultados de 2016	41
	Perspectivas para 2017	47
05	RELATÓRIOS SETORIAIS	50
	Agências de Viagens	51
	Locadoras de Automóveis	57
	Meios de Hospedagem	63
	Operadoras de Turismo	69
	Organizadoras de Eventos	75
	Promotores de Feiras	81
	Transporte Aéreo	85
	Transporte Rodoviário	91
	Turismo Receptivo	95
06	ANEXOS	100
	Tabelas Séries Históricas	101
	Realização de Investimentos 2016 - 2017	111
	Compromisso de Confidencialidade	113
	Agradecimento	113

01 ▶

Apresentação

▶ APRESENTAÇÃO

O **Ministério do Turismo** e a **Fundação Getúlio Vargas** apresentam a Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET), em sua décima terceira edição, reunindo dados e informações, sobre o desempenho em 2016 e os prognósticos para 2017, das 80 maiores empresas do setor de turismo do Brasil, as quais auferiram um faturamento total de R\$ 64,8 bilhões no ano de 2016.

A PACET é uma sondagem complementar aos levantamentos realizados, de forma trimestral, pelo Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET), qualificando mais amplamente a evolução de cada variável, baseada em entrevistas pessoais levadas a efeito com dirigentes de cada um dos seguintes segmentos do setor turístico: agências de viagens, locadoras de automóveis, meios de hospedagem, operadoras de turismo, organizadoras de eventos, promotores de feiras, transporte aéreo, transporte rodoviário e turismo receptivo, sendo igualmente apresentado um resultado consolidado do setor em pauta.

Portanto, trata-se de mais um instrumento capaz de elevar o nível de compreensão sobre o desempenho recente das empresas inclusas nas atividades características do turismo, os fatores limitadores e os estimuladores da expansão dos negócios, os investimentos realizados e os programados, assim como a perspectiva de evolução, em curto prazo, de cada um dos segmentos pesquisados.

Cabe destacar a importância das inúmeras informações (qualitativas e quantitativas) obtidas pela PACET junto às maiores empresas de todos os segmentos que compõem o setor de turismo, disponibilizando, para os próprios entrevistados, subsídios para a tomada de decisão relativa à condução de seus negócios, bem como dados imprescindíveis à formulação de políticas públicas necessárias ao desenvolvimento desse importante segmento socioeconômico brasileiro, servindo igualmente, de forma mais ampla, como valiosa fonte de consulta a todos aqueles que se interessam ou lidam com o setor (profissionais, estudantes e público em geral).

02 ▶

Metodologia

METODOLOGIA

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET) é uma publicação que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo. Questões referentes às principais variáveis econômicas são abordadas, em associação com os resultados de um levantamento amostral realizado em nove segmentos, característicos da atividade turística.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, reflete a opinião dos empresários e principais executivos das 80 maiores empresas do setor sobre o momento atual dos negócios, o ano imediatamente anterior e o posterior.

Para analisar os resultados é utilizado o saldo de respostas, que consiste na diferença percentual entre as assinalações de aumento e as de queda de uma determinada variável. Esse saldo reflete a percepção do segmento respondente, em relação ao tema da pergunta.

Convencionou-se adotar o seguinte critério para análise dos saldos de respostas apurados na PACET:



A variação média percentual representa a variação de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações e previsões feitas pelos respondentes.

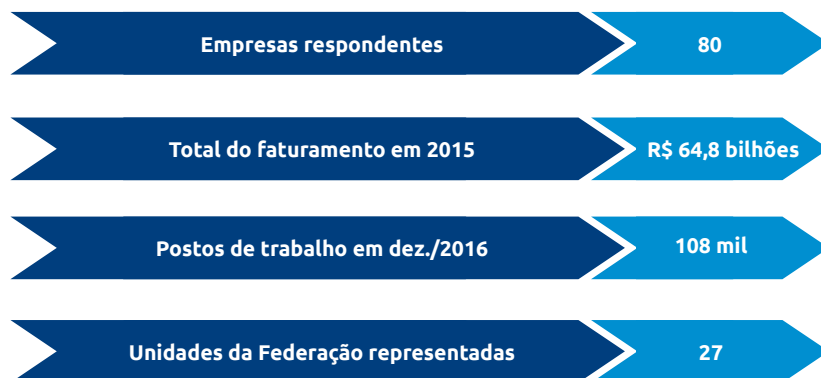
As respostas obtidas junto às empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e no seu segmento em particular. Para tal, são utilizadas variáveis de categorização que permitem a ponderação de cada resposta individual e do segmento respondente.

A fim de se atingir os objetivos da pesquisa, foram empregadas técnicas de amostragem que permitem estimar o universo desejado através dos pesquisados. A amostra foi dividida em 9 estratos, representando cada setor da economia do turismo pré-selecionado.

A presente Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo reflete as respostas coletadas no período de janeiro a março de 2017. A fim de equalizar, os valores fornecidos pelos respondentes em dólar (US\$) foram convertidos para o real (R\$), segundo a taxa média de conversão apontada pelo Banco Central do Brasil para o ano pesquisado.



OS NÚMEROS RELATIVOS À AMOSTRA DESTE LEVANTAMENTO
(EM TODOS OS SEGMENTOS) SÃO OS SEGUINTEs:



03 ▶

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial	11
Ambiente Macroeconômico Brasileiro	19
Análise Econômica do Turismo	31

▶ AMBIENTE MACROECONÔMICO MUNDIAL

RESUMO EXECUTIVO

Evolução em 2016 e prognósticos para 2017 e 2018

No panorama Mundial, no princípio de janeiro de 2016 constatava-se que, seis anos após a economia global ter emergido da recessão mais ampla e profunda ocorrida desde a 2ª G.G., ainda permanecia incerto o retorno a uma expansão robusta e sincronizada. Àquela época, o Fundo Monetário Internacional (FMI) ressaltava que, nas economias avançadas, o crescimento econômico, no curto prazo, mostrava-se sólido (comparativamente ao detectado nos últimos meses, o mesmo não ocorrendo em diversos mercados emergentes e em desenvolvimento, os quais representam parcela crescente da produção mundial.

As estimativas concernentes ao desempenho global da economia mundial não se alteraram significativamente do primeiro para o segundo semestre de 2016, sendo que o predomínio de estabilidade em relação à média dessa evolução não representa o comportamento registrado pelos vários grupos de países. Enquanto que se verificava crescimento mais amplo do que o antevisto em economias de países desenvolvidos, ocorreu contração nas de alguns países emergentes.

É importante salientar que, já ao final de setembro, o FMI recomendava aos países líderes do G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia), maior estímulo à demanda, ao

comércio, ao investimento e à redução da desigualdade, enfatizando que o protecionismo e as restrições ao comércio contribuem para o maior risco de ocorrência de baixo crescimento de forma prolongada e em benefício de poucos. Nesse sentido, o Banco Mundial, a Organização Mundial do Comércio e o FMI manifestaram-se favoráveis ao fim do isolamento e do protecionismo, não sendo o momento de serem fechadas as portas aos mercados globais.

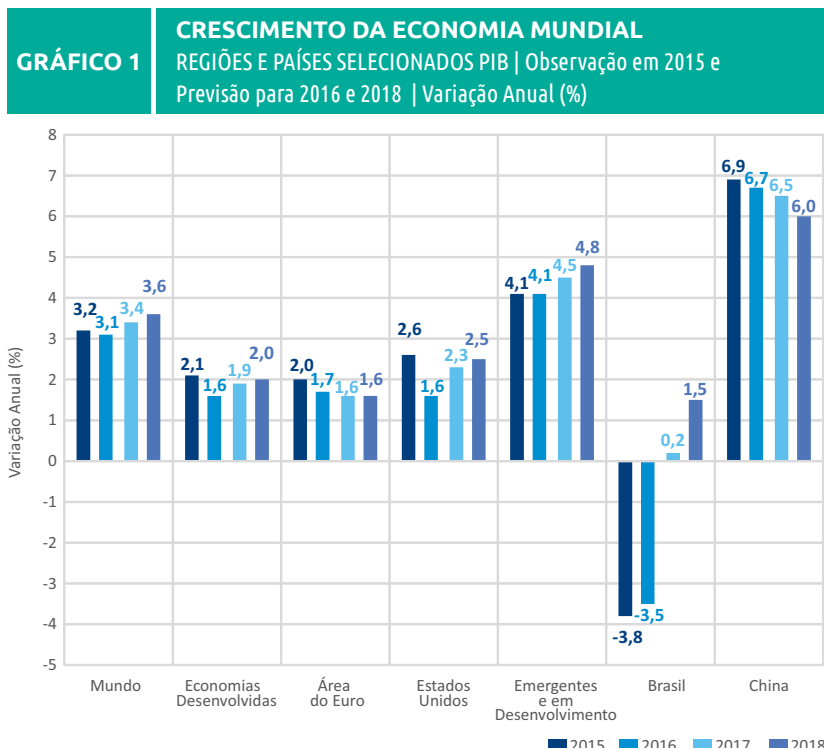
Entretanto, em meados de março de 2017, líderes do G20, rompendo com uma tradição de uma década, recuaram na proposta de apoio à manutenção de um comércio global livre e aberto, concordando com o protecionismo cada vez maior dos EUA, após não ser possível chegar a um acordo em reunião realizada em Baden-Baden, Alemanha.

No que tange, especificamente, aos mercados emergentes e em desenvolvimento, os resultados de desempenho econômico são díspares – se a taxa de crescimento na China superou ligeiramente as expectativas, o mesmo não aconteceu em alguns países da América Latina que estão enfrentando recessão (como é o caso do Brasil e da Argentina) cujas receitas oriundas do turismo reduziram-se consideravelmente. Por outro lado, a evolução econômica da Rússia foi melhor do que a vislumbrada, devida, em grande parte, à recuperação dos preços do petróleo.

Perspectivas para o biênio 2017 - 2018

De acordo com o FMI, é esperada a retomada do ritmo de crescimento da economia mundial tanto para 2017 quanto para 2018 (+3,4% e +3,6%, respectivamente), baseada nas melhores perspectivas de desempenho das economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (+4,5% e +4,8%, respectivamente) e na recuperação do ímpeto da economia dos EUA (+2,3% e +2,5%, respectivamente). As condicionantes macroeconômicas internacionais indicam que todas as previsões quanto à evolução da economia mundial envolvem um elevado grau de incerteza, devido às mudanças que podem ser adotadas pelo novo governo norte-americano.

A EXPECTATIVA PARA 2017 E 2018 É A RETOMADA DO RITMO DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL



Fonte: FMI

TABELA 1 **EVOLUÇÃO DA ECONOMIA**
REGIÕES E PAÍSES SELECIONADOS PIB | Observação em 2015 e previsão
para 2016 e 2018 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação	Previsão		
	2015	2016	2017	2018
Mundo	3,2	3,1	3,4	3,6
Economias Desenvolvidas	2,1	1,6	1,9	2,0
Estados Unidos	2,6	1,6	2,3	2,5
Canadá	0,9	1,3	1,9	2,0
Área do Euro	2,0	1,7	1,6	1,6
Alemanha	1,5	1,7	1,5	1,5
Espanha	3,2	3,2	2,3	2,1
França	1,3	1,3	1,3	1,6
Itália	0,7	0,9	0,7	0,8
Reino Unido	2,2	2,0	1,5	1,4
Japão	1,2	0,9	0,8	0,5
Emergentes/Desenvolvimento	4,1	4,1	4,5	4,8
China	6,9	6,7	6,5	6,0
Índia	7,6	6,6	7,2	7,7
Outros 5 Países Asiáticos (1)	4,8	4,8	4,9	5,2
Comunidade dos Estados Independentes (2)	-0,5	1,1	2,5	3,3
Rússia	-3,7	-0,6	1,1	1,2
América Latina e Caribe	0,1	-0,7	1,2	2,1
Brasil	-3,8	-3,5	0,2	1,5
México	2,6	2,2	1,7	2,0
Oriente Médio/Norte África (3)	2,5	3,8	3,1	3,5
Arábia Saudita	4,1	1,4	0,4	2,3
África Subsaariana	3,4	1,6	2,8	3,7
África do Sul	1,3	0,3	0,8	1,6
Nigéria	2,7	-1,5	0,8	2,3

Fontes: FMI (World Economic Outlook - January 2017)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclusive Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

Destaque relativo à evolução da economia mundial em 2016: Brexit em pauta

APÓS DECISÃO DO REINO UNIDO DE SAIR DA UE, A EUROPA PASSARÁ POR MOMENTO DE INCERTEZA E AJUSTES

A decisão tomada pela maioria dos britânicos, em referendo (de 23 de junho), no sentido de o Reino Unido sair da União Europeia, continuou a ser avaliada no decorrer do terceiro trimestre de 2016, pois a mesma surpreendeu os mercados financeiros internacionais, os quais julgavam que tal fato implicaria na materialização de relevante risco de retração da economia mundial. Num contexto de baixo crescimento potencial, as economias avançadas registravam expansão débil, enquanto que “ventos contrários” eram constatados nas economias de países emergentes e nos de baixa renda.

A fim de minimizar os efeitos adversos resultantes da possível saída do Reino Unido da UE, países membros do G20 começaram a adotar medidas no sentido de apoiar o crescimento e a estabilização dos mercados, utilizando todos os instrumentos disponíveis (monetários e fiscais), visando calibrar e informar com clareza as políticas macroeconômicas e estruturais, a fim de reduzir incertezas e efeitos negativos, bem como promover a transparência.

O Banco Central britânico considerou os meses seguintes ao referendo como um “período desafiador de incerteza e ajuste”, apesar da resiliência detectada – cabe salientar que a participação na União Europeia possibilita que os países-membros comprem e vendam produtos e serviços entre si, sem a incidência de taxas e impostos e, com a saída do bloco, o Reino Unido passará a ter taxas diferentes do comércio exterior com os países europeus em relação às atualmente praticadas.

Tal processo de saída terá início a partir do envio de uma carta ao Conselho Europeu, em Bruxelas, objetivando ativar o Artigo 50, do Tratado de Lisboa, de 2009. Segundo analistas internacionais, os maiores impactos relacionados ao Brexit se concentram nas economias desenvolvidas da Europa, sendo bem menos significativos nos demais países, especialmente Estados Unidos e China.

PETRÓLEO

Oferta volta a superar a demanda em 2016

A OPEP estima que a procura mundial do produto em 2016 tenha alcançado 95,05 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,46% em relação aos 93,68 mb/d relativos a 2015 (1,37 mb/d a mais). A projeção concernente a 2017 é a de que a procura mundial totalizará 96,31 mb/d, o que representa previsão de incremento de aproximadamente 1,26 mb/d ante 2016 (+1,32%).

No que concerne à oferta mundial, dados preliminares da OPEP indicam que a mesma atingiu a média de 95,9 mb/d (0,4 mb/d a mais do que a registrada em 2015: +0,42%). Assim sendo, em 2016, a oferta total (95,9 mb/d) deverá ter superado a procura mundial do produto (95,1 mb/d) em 0,8 mb/d (contra 1,8 mb/d em 2015, e 0,6 mb/d em 2014).

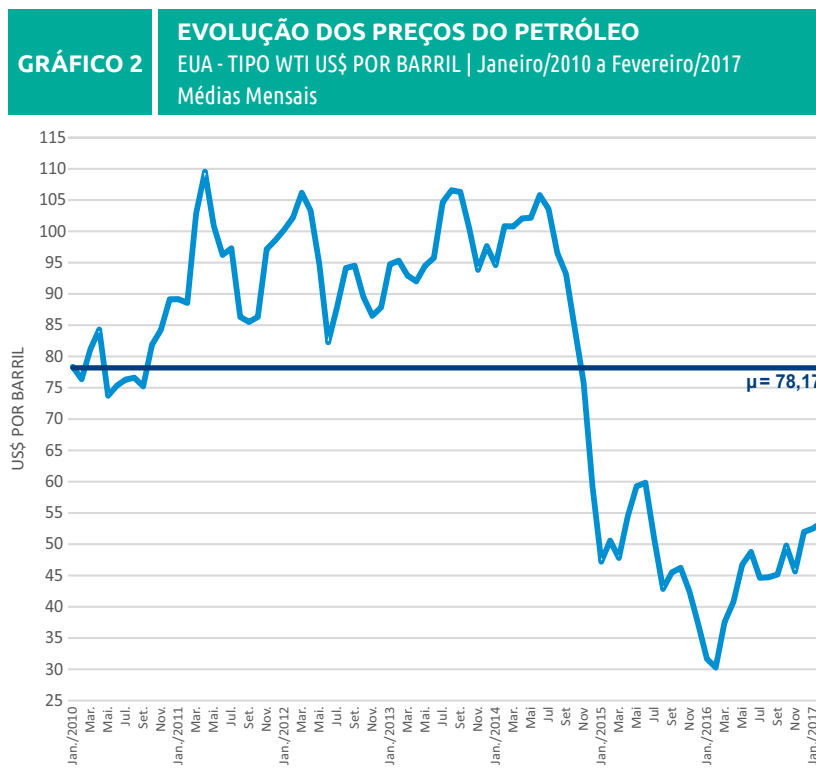
TABELA 2	OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DE PETRÓLEO				
	2013/2017				
Milhões de barris por dia (mb/d)					
Discriminação	2013	2014	2015	2016	2017
Oferta total	90,3	92,6	95,5	95,9	...
Demanda mundial	91,1	92,0	93,7	95,1	96,3
Saldo	-0,8	0,6	1,8	0,8	...

Fonte: OPEC Monthly Oil Market Report - March 2017

PREÇOS ACIMA DE
US\$ 50 O BARRIL DE
DEZEMBRO/2016 A
FEVEREIRO/2017

Quanto à evolução dos preços dos barris de petróleo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados revelam que, em 2016, a média mensal das cotações variou de US\$ 30.32 o barril, em fevereiro, a US\$ 51.97 em dezembro. O gráfico a seguir mostra que as médias das cotações mensais do barril do tipo WTI ainda se mantém abaixo da média referente ao período jan.2010/ fev.2017 (US\$ 78.17), a partir de novembro/2014 (inclusive), cabendo ressaltar a majoração do produto ocorrida a partir de dezembro/2016 (em fevereiro/2017, a média mensal das cotações aumentou para US\$ 53.47 o barril do petróleo WTI).

Fato semelhante ocorreu quanto as cotações do petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), cuja média mensal das cotações variou, em 2016, de US\$ 30.70 o barril em janeiro, a US\$ 53.29 em dezembro – em fevereiro/2017, a média das cotações elevou para US\$ 54.87 o barril do petróleo Brent.



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Repercussão no setor aéreo

As empresas desse estratégico setor do turismo têm ressaltado o aumento das despesas e dos custos operacionais, principalmente os relacionados à desvalorização do real frente ao dólar e à maior pressão inflacionária. Por outro lado, a redução das cotações dos barris de petróleo tem favorecido os resultados dessas empresas, uma vez que as mesmas têm, entre os mais elevados custos operacionais, o QAV-1 (querosene para aviação), derivado do produto. Ressalta-se que, além de o combustível ser cotado na moeda norte-americana, sobre ele incide elevado imposto no Brasil, reduzindo a competitividade das companhias aéreas nacionais.

APESAR DOS PREÇOS DE PETRÓLEO ESTAREM EM NÍVEIS MAIS BAIXOS ATUALMENTE, CÂMBIO E IMPOSTOS AINDA MANTEM ALTOS OS CUSTOS COM COMBUSTÍVEIS PARA O SETOR AÉREO BRASILEIRO

03 ▶

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial	11
Ambiente Macroeconômico Brasileiro	19
Análise Econômica do Turismo	31

AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO

RESUMO EXECUTIVO

Desempenho ainda indesejado

Ao final de julho de 2016, autoridades econômicas governamentais destacaram a necessidade de se enfrentar o desafio fiscal, objetivando reconquistar a confiança do mercado. No entanto, ressaltaram que o ajuste econômico “vai além do ajuste fiscal”, sendo de fundamental importância contar com a maior participação do setor privado, com um novo marco regulatório no setor de petróleo e do gás, com a maior abertura ao comércio exterior, com a reforma trabalhista e com o apoio do BNDES como estruturador de projetos de privatização e de estudos de concessões. Além disso, foi salientada a necessidade de criação de um teto para os gastos públicos e de uma reforma da Previdência e que, caso essas medidas não forem aprovadas pelos congressistas, o Governo será obrigado a fazer “aumentos pontuais” de tributos, visando reequilibrar as contas públicas.

Neste período, o mercado em geral (ainda que menos pessimista) avaliou que a economia continuava sem força para crescer, uma vez que famílias e empresas estavam, em grande número, endividadas, o que inibe a demanda por empréstimos que poderiam ajudar a estimular a atividade econômica. Além disso, o consumo das famílias permaneceu contido pelo desemprego, pelo crédito caro e escasso e pela incerteza quanto ao futuro próximo (o qual mostra até sinais de melhora, mas não o suficiente ainda para reverter tal cenário). Portanto, a economia apresentou mais um ano de resultado negativo.

A economia brasileira tem evoluído com dinamismo menor do que o desejado e a perspectiva é a de que a retomada do crescimento seja mais gradual e demorada do que se imaginava. Em realidade, a maior parcela dos setores da economia apresentou fraco desempenho, cujos dados revelam as seguintes quedas em 2016 em relação a 2015: PIB a preços de mercado (-3,6%), agropecuária (-6,6%), indústria (-3,8%), serviços (-2,7%), consumo das famílias (-4,2%), consumo do governo (-0,6%), formação bruta de capital fixo (-10,2%), exportação (+1,9%) e importação (-10,3%).

Entretanto, o Copom contempla estabilização da atividade econômica no curto prazo e possível retomada gradual ao longo dos próximos trimestres. De acordo com o Comitê, índices de confiança, expectativas de crescimento do PIB para 2017 e o comportamento de prêmios de risco e preços de ativos apontam para uma possível retomada gradual da atividade econômica. Cabe também ressaltar que, recentemente, os índices de confiança (dos consumidores e dos empresários), calculados pela FGV, sinalizam tendência de recuperação do otimismo na evolução da economia, ainda que em ritmo bastante aquém do desejado.

Em suma: Tendo em vista as medidas ainda a serem tomadas pelo Governo, a recuperação esperada da economia perdeu o ímpeto, mas não a direção, sendo esperada a retomada do crescimento em 2017 (ainda que em pequena magnitude).

APESAR DE SER APENAS
MODERADA, A EXPECTATIVA
É DE REAÇÃO DA ECONOMIA
BRASILEIRA EM 2017

Otimismo cauteloso

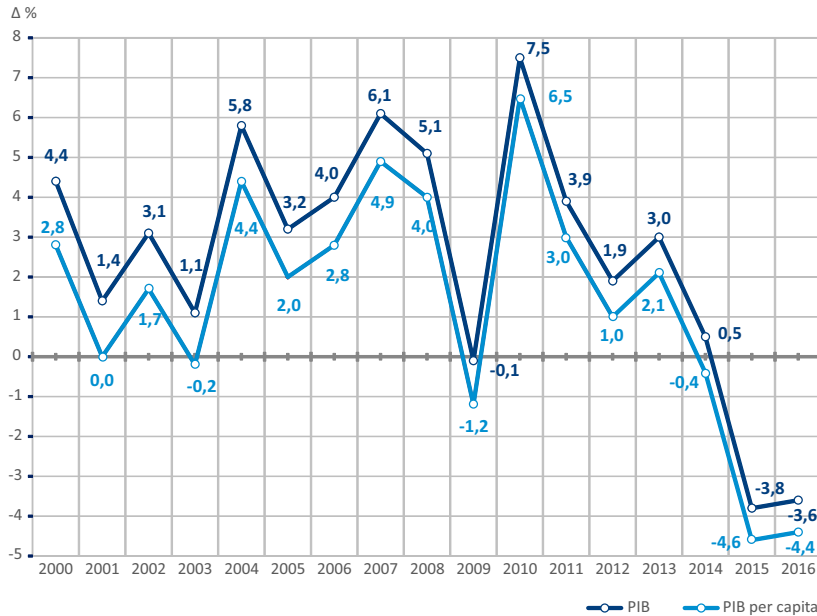
De acordo com o Panorama da Economia Mundial divulgado em outubro/2016, o FMI destacou que na América Latina, a economia do Brasil permanece em recessão, mas a atividade parece estar “perto da virada”, à medida que os choques do passado – o declínio dos preços das commodities, os ajustes nos preços administrados em 2015, e a incerteza política – se dissipam gradualmente. Nessa visão mais otimista, vislumbra que, em 2017, a economia brasileira voltará a crescer, ainda que a expansão não deverá ser de grande relevância (0,5%, contra projeção de aumento nulo registrada em seus dois relatórios mais recentes).

Produto Interno Bruto (PIB)

Ao se analisar a evolução do Produto Interno Bruto brasileiro, num período desde o início do século, constata-se que, em 17 anos, apenas três vezes verificou-se decréscimo percentual em relação ao ano imediatamente anterior – em 2009, devido à crise econômica mundial que afetou (em maior ou menor grau) todos os países do mundo, em 2015 (o maior decréscimo da série histórica do IBGE, iniciada em 1996), detectando-se novo declínio em 2016. Em decorrência dessa mais recente queda, o PIB per capita - divisão do valor corrente do PIB pela população residente no meio do ano - teve recuo de 4,4% em termos reais, em comparação com 2015, alcançando R\$ 30.407. A evolução do PIB e do PIB per capita, de 2000 a 2017, é apresentada a seguir.

O PIB de 2016 totalizou, em valores correntes, R\$ 6.266,9 bilhões, dos quais R\$ 5.414,6 bilhões se referem ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 852,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

GRÁFICO 3

BRASIL - PIB E PIB *per capita*
2000 a 2016
Variação Percentual Anual

Fonte: IBGE

Expectativas do mercado

O relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) as seguintes expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2016: -2,99% (janeiro/2016), -3,21% (fevereiro), -3,50% (março), -3,73% (abril), -3,86% (maio), -3,71% (junho), -3,35% (julho), -3,23% (agosto), -3,20% (setembro), -3,15% (outubro), -3,31% (novembro) e -3,43% (dezembro). Ou seja: o PIB final de 2016 (-3,6%) foi 0,61 ponto percentual menor do que o previsto no início do ano.

Para 2017, a evolução das estimativas (agora todas positivas) apuradas pelo relatório Focus é a seguinte: +0,86% (feita no começo de janeiro/2016), +0,60% (fevereiro), +0,50% (março), +0,30% (abril), +0,50% (maio), +0,85% (junho), +1,00% (julho), +1,10% (agosto), +1,30% (setembro), +1,30% (outubro), +1,20% (novembro) e +0,80% (dezembro). Em meados de março de 2017, as expectativas de crescimento no ano decresceram para +0,48%. A recuperação mais ampla da economia brasileira é esperada para 2018 (+2,50%, conforme previsões do mercado formuladas em março).

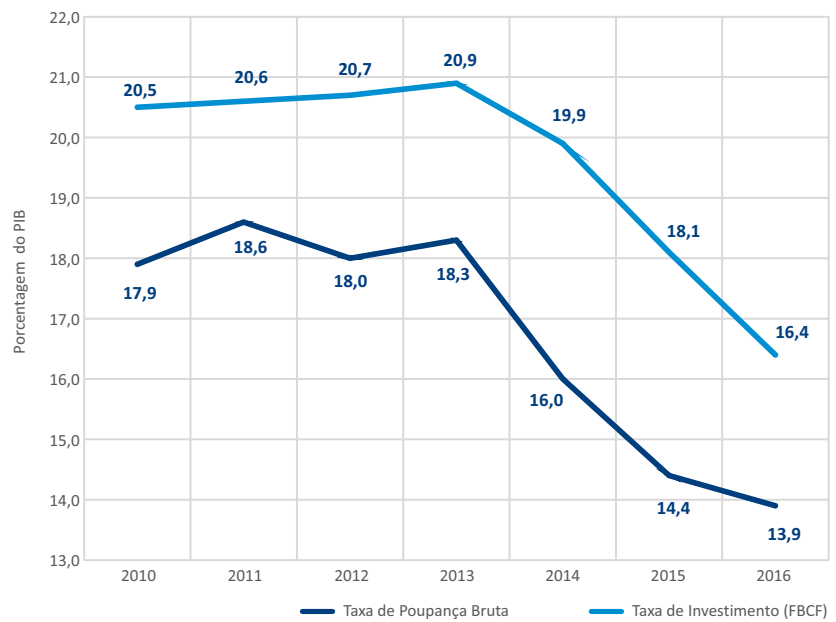
MERCADO ESPERA
RECUPERAÇÃO MAIS
AMPLA DA ECONOMIA
BRASILEIRA PARA 2018

TAXAS DE INVESTIMENTO E DE POUPANÇA BRUTA (% do PIB)

Dados anuais do IBGE revelam que a taxa de investimento em 2016 correspondeu a 16,4% do PIB, abaixo de todas as registradas anualmente desde 2010. A taxa de poupança de 13,9% em 2016, apresentou, também, queda desde 2013, apresentando nível bem abaixo dos seis anos anteriores, conforme mostrado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 4

TAXA DE INVESTIMENTO E DE POUPANÇA BRUTA
2010 a 2016
(% do PIB)

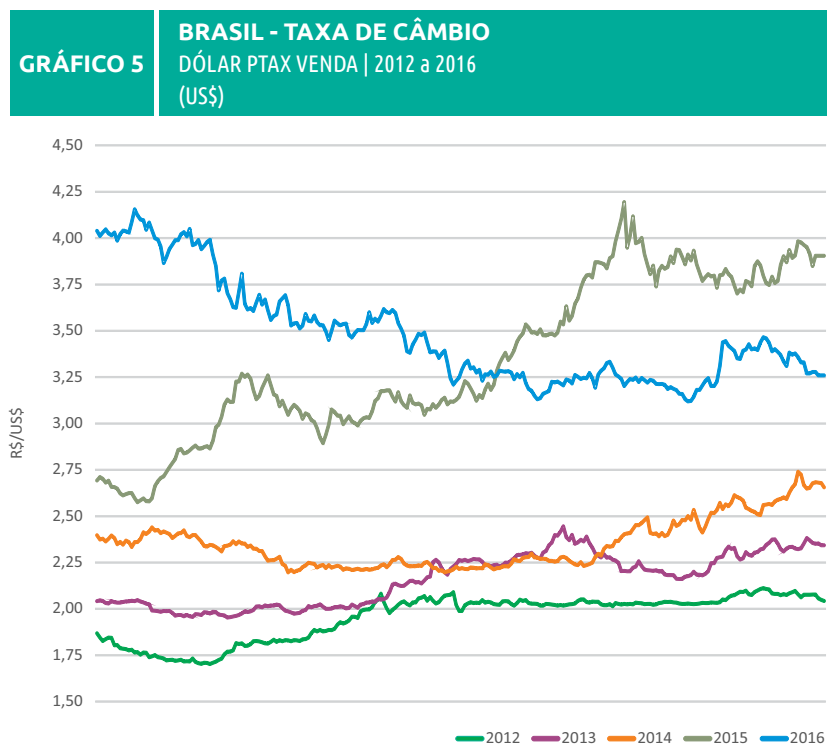


Fonte: IBGE

TAXA DE CÂMBIO

O dólar estadunidense (PTAX – taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em 2016, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,119/US\$ (em 25 de outubro) à máxima de R\$ 4,1558/US\$ (em 21 de janeiro), sendo a média anual de R\$ 3,4824/US\$.

O gráfico a seguir mostra o declínio das taxas de câmbio verificadas ao longo da primeira metade de 2016, mas acima das registradas em igual período de 2015, situação esta que se inverteu no decorrer da segunda metade do ano próximo passado (por volta do dia 20 de julho) – cabe ressaltar que as taxas referentes ao triênio 2012-2014 se situaram bem abaixo das detectadas em 2015-2016.



Fonte: BCB

TAXA DE CÂMBIO REAGE
AO LONGO DE 2016,
ESPECIALMENTE NO
SEGUNDO SEMESTRE

A tabela a seguir especifica as variações anuais das cotações do dólar dos EUA em relação ao real, podendo-se constatar os seguintes crescimentos percentuais das médias anuais: 2012 (+16,77%), 2013 (+10,44), 2014 (+8,96%), 2015 (+42,05) e 2016 (4,16%). Ao se comparar as médias anuais registradas em 2011 e em 2016, verifica-se que elas mais do que dobraram.

TABELA 3 | TAXA DE CÂMBIO - DÓLAR (US\$) PTAX VENDA

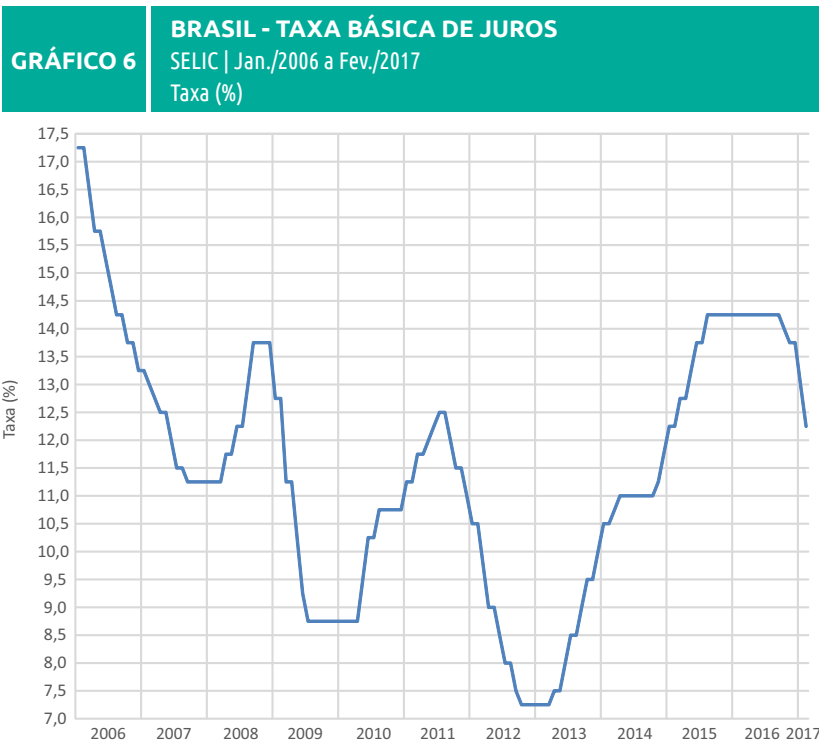
Anos	Cotação R\$ / US\$		
	Mínimo	Máximo	Média Anual
2016	3,1190	4,1558	3,4824
2015	2,5754	4,1949	3,3432
2014	2,1974	2,7403	2,3535
2013	1,9528	2,4457	2,1599
2012	1,7024	2,1121	1,9557
2011	1,5345	1,9016	1,6748

Fonte: BCB

TAXA DE JUROS

Considerando o cenário básico da economia brasileira, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, em outubro, pela redução da taxa básica de juros para 14,00% a.a., sem viés. Em novembro, a taxa diminuiu para 13,75%; em janeiro/2017, a taxa caiu para 13,00% a.a.; e, em fevereiro, para 12,25%. O Copom ressalta que a intensificação do ritmo de corte dos juros (pela quarta vez sucessiva) contribui, desde já, para o processo de estabilização e posterior retomada da atividade econômica.

APÓS LONGO PERÍODO,
A QUARTA REDUÇÃO
CONSECUTIVA



Fonte: BCB

INFLAÇÃO

Após o final de outubro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central ressaltou o fato de que a evolução dos índices de inflação vinha se mostrando mais favorável do que o esperado, em parte como decorrência da reversão da alta de preços dos alimentos, ressaltando que a magnitude da flexibilização monetária e uma possível intensificação do seu ritmo dependerão de evolução favorável de fatores que permitam maior confiança no alcance das metas para a inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2017 e 2018.

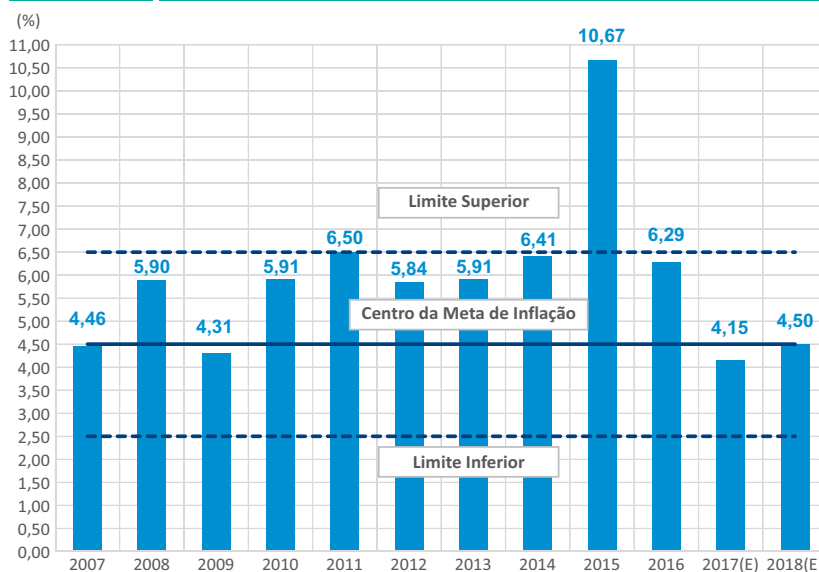
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, calculado pelo IBGE, referente ao mês de dezembro/2016, apresentou variação de 0,30%, superando os 0,18% de novembro, mas se constituindo no menor índice para um mês de dezembro desde 2008, quando registrou 0,28%. Com o resultado do mês de dezembro, o acumulado no ano situa-se em 6,29%, bastante inferior aos 10,67% computados em 2015 (menos 4,38 p.p.). Vale destacar que o IPCA, calculado desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

De acordo com o relatório semanal Focus, do BCB, a evolução (mediana) das expectativas do mercado quanto ao IPCA para 2017, divulgadas em meados de março (4,15%), são, portanto, de que o índice se situará abaixo do centro da meta de inflação (4,50%) e, em 2018, igualará esse percentual, conforme mostrado no gráfico a seguir.

IPCA FECHA O ANO
DENTRO DA MARGEM
SUPERIOR DA META

GRÁFICO 7

BRASIL - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) - Obs. 2007-2016 e Prev. 2017-2018



(E) Estimativa do mercado em 17/03/2017

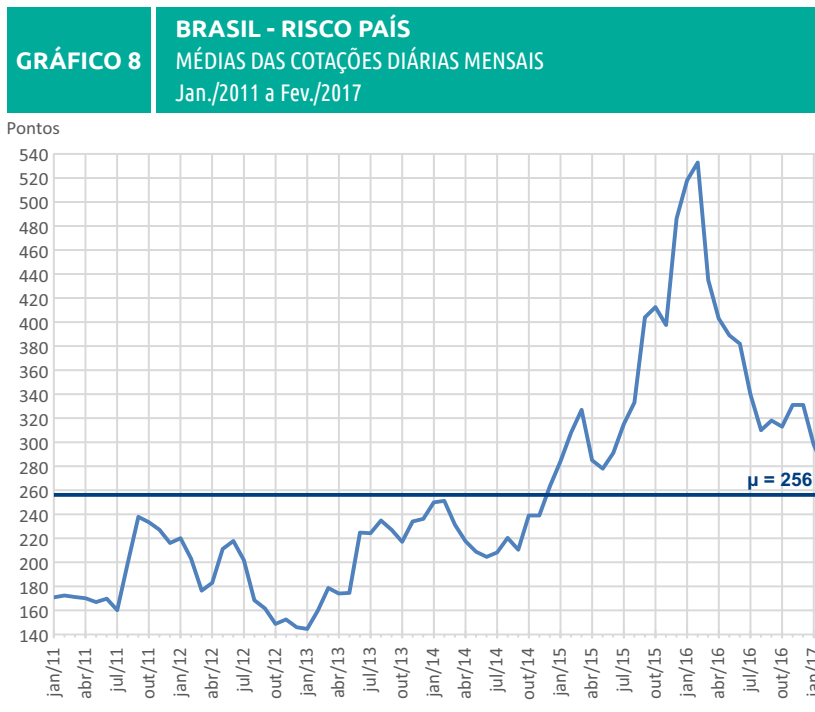
Fontes: IBGE e BCB

RISCO PAÍS

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

Ao longo de 2016, o risco país atingiu o nível máximo (569 pontos) no dia 11 de fevereiro, e o mínimo (292 pontos) no dia 16 de agosto, indicando variação anual de 277 pontos – cabe ressaltar que, no decorrer de 2015, o risco país atingiu o nível máximo (539 pontos) no dia 21 de dezembro, e o mínimo (266 pontos) no dia 2 de janeiro, indicando variação anual de 273 pontos.

A média referente ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016 é de 255 pontos – ao se incluir as médias apuradas nos meses de janeiro e fevereiro de 2017, a média computada desde o início de 2011 aumenta para 256 pontos.



Fonte: JP Morgan

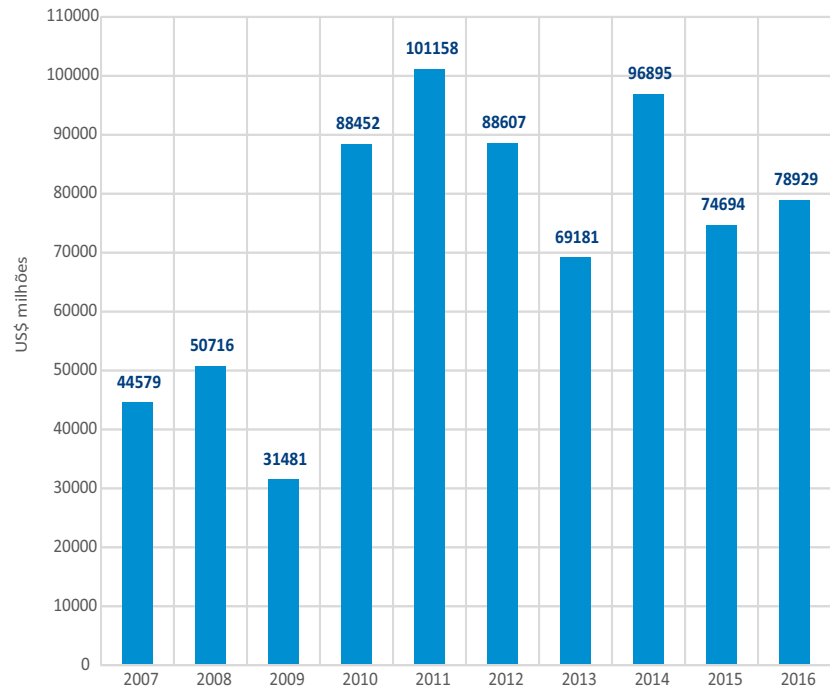
INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

Superiores – em 2016 – à média histórica anual

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos no País (ingressos menos saídas), em 2016 (US\$ 78929 milhões) foram 5,67% maiores do que os registrados em 2015 (US\$ 74694 milhões), e superaram em 8,91% a média anual computada no período 2007-2016 (US\$ 72469 milhões).

GRÁFICO 9

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (IED) LÍQUIDO
2007 a 2016
US\$ Milhões



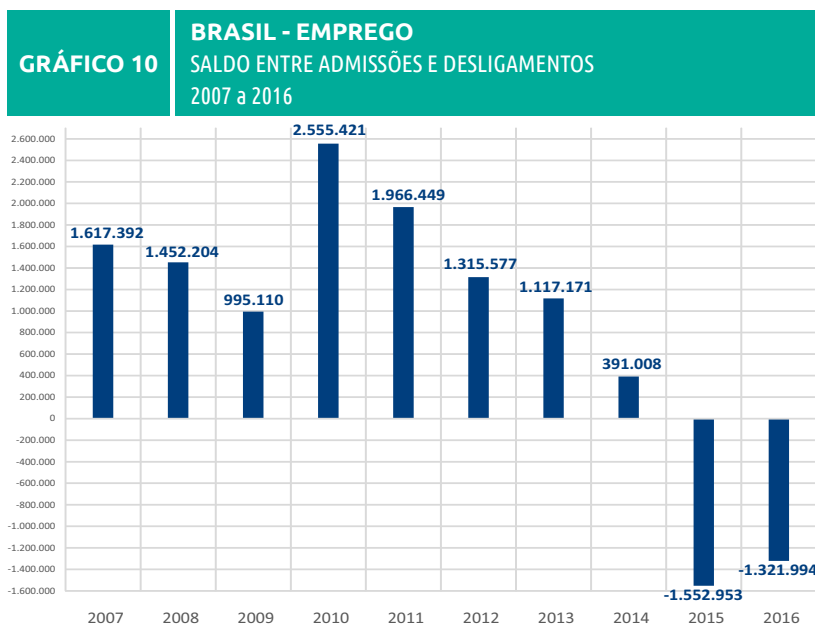
Fonte: BCB

MERCADO DE TRABALHO

Desligamentos superam amplamente as admissões em 2016

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em todo o ano de 2016, o total de admissões alcançou 14.738.646 postos de trabalho com carteira assinada, contra 16.060.640 desligamentos, gerando, portanto, um saldo negativo de 1.321.994 (ante um saldo também negativo de 1.552.953 postos referentes a 2015) – vale salientar que se trata do segundo pior resultado da série histórica do Caged, iniciada em 1992.

O gráfico a seguir mostra o significativo declínio dos saldos entre admissões e desligamentos computados nos últimos 6 anos do período 2007-2016, valendo mencionar que a soma dos saldos líquidos (negativos) de 2015 e 2016 (2.874.947) anulou a soma dos saldos positivos registrados em 2012, 2013 e 2014 (2.823.756).



A SOMA DOS SALDOS LÍQUIDOS (NEGATIVOS) DE 2015 E 2016 (2.874.947) ANULOU A SOMA DOS SALDOS POSITIVOS REGISTRADOS EM 2012, 2013 E 2014 (2.823.756).

Fonte: MTE (Caged)

Os saldos de postos de trabalho em 2016, segundo setores de atividade econômica, são discriminados a seguir: Serviços (-390.109), Construção Civil (-358.679), Indústria de Transformação (-322.526), Comércio (-204.373), Agropecuária (-13.089), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-12.687), Extrativa Mineral (-11.888) e Administração Pública (-8.643).

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, em 2016, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (-80.415), Nordeste (-239.239), Sudeste (-788.558), Sul (-146.472) e Centro-Oeste (-67.310). Os saldos apurados em 2016 foram também negativos em todas as nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-10.550), Fortaleza (-30.963), Recife (-38.836), Salvador (-48.267), Belo Horizonte (-69.894), Rio de Janeiro (-183.438), São Paulo (-225.559), Curitiba (-28.710) e Porto Alegre (-27.450), totalizando um saldo líquido de -663.667.

03 ▶

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial	11
Ambiente Macroeconômico Brasileiro	19
Análise Econômica do Turismo	31

ANÁLISE ECONÔMICA DO TURISMO

RESUMO EXECUTIVO

A demanda para o **turismo internacional** se manteve aquecida em 2016, com um aumento das chegadas excedendo, pelo sétimo ano sucessivo, a média de longo prazo (após a crise financeira e econômica mundial de 2009), conforme dados divulgados pela Organização Mundial de Turismo (UNWTO). A sequência de expansão ininterrupta não era registrada desde a década de 1960.

Como resultado, cerca de 300 milhões de viagens internacionais a mais foram feitas pelo mundo, comparativamente ao computado no ano pré-crise de 2008. Mesmo com os desafios globais enfrentados, principalmente os relativos à segurança, nos últimos anos, o setor de turismo tem mostrado força e resistência extraordinárias.

Estima-se que as chegadas de turistas internacionais aumentaram cerca de 3,9% de 2015 para 2016, alcançando um total de 1,235 bilhão (o que corresponde a 46 milhões de turistas a mais).

Com relação ao **turismo nacional**, as Sondagens de Intenção de Viagem, realizadas mensalmente pela FGV e pelo Ministério do Turismo, detectaram, ao longo de 2016, que as preferências por viagens pelo Brasil superam amplamente aquelas a serem realizadas para o exterior.

No recorte específico da segmentação por renda familiar, por exemplo, os percentuais variam de cerca de 53,7% em fevereiro (aquela superior a R\$ 9.600) a mais de 100,0% em maio e junho (renda até R\$ 2.100).

Em realidade, tal fato decorre, em grande parte, da alta cotação do dólar e do euro (apontada pela maior parcela dos pesquisados), do menor custo de realização de viagens pelo País, bem como do fortalecimento e majoração da competitividade do turismo interno.

Isso faz com que ponderável parcela dos brasileiros esteja trocando as viagens internacionais por viagens pelo Brasil, proporcionando maior movimento da economia nacional e, conseqüentemente, a geração de renda e empregos diretos e indiretos.

TURISMO INTERNACIONAL

EVOLUÇÃO RECENTE E EXPECTATIVAS PARA O SETOR

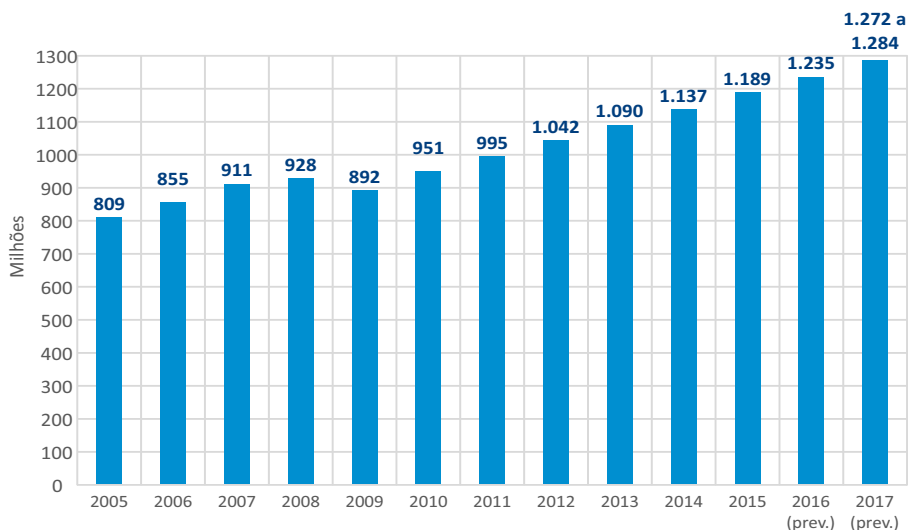
NÍVEL RECORDE DE CHEGADAS INTERNACIONAIS EM 2016 E EXPECTATIVA DE AUMENTO PARA 2017

As estatísticas mais recentes divulgadas pela UNWTO confirmam as expectativas otimistas do órgão, alcançando o patamar de 1,235 bilhão em 2016, ante 1,189 bilhão em 2015 (3,9% a mais).

Do total de 1,235 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2016, 619,7 milhões correspondem à Europa (12,2 milhões a mais do que em 2015), 302,9 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de 23,6 milhões), 200,9 milhões às Américas (um acréscimo de 8,2 milhões), 58,2 milhões à África (4,4 milhões a mais) e 53,6 milhões ao Oriente Médio (2,3 milhões a menos).

Os dados relativos à evolução de 2005 a 2015 e da previsão para o biênio 2016 – 2017 são discriminados a seguir, devendo-se esclarecer que a representação gráfica de 2017 corresponde à expectativa de crescimento das chegadas internacionais de 3% a 4% em relação a 2016.

GRÁFICO 11 MUNDO - CHEGADAS INTERNACIONAIS DE TURISTAS
Observação de 2005 a 2015 e Previsão para 2016 e 2017
EM MILHÕES

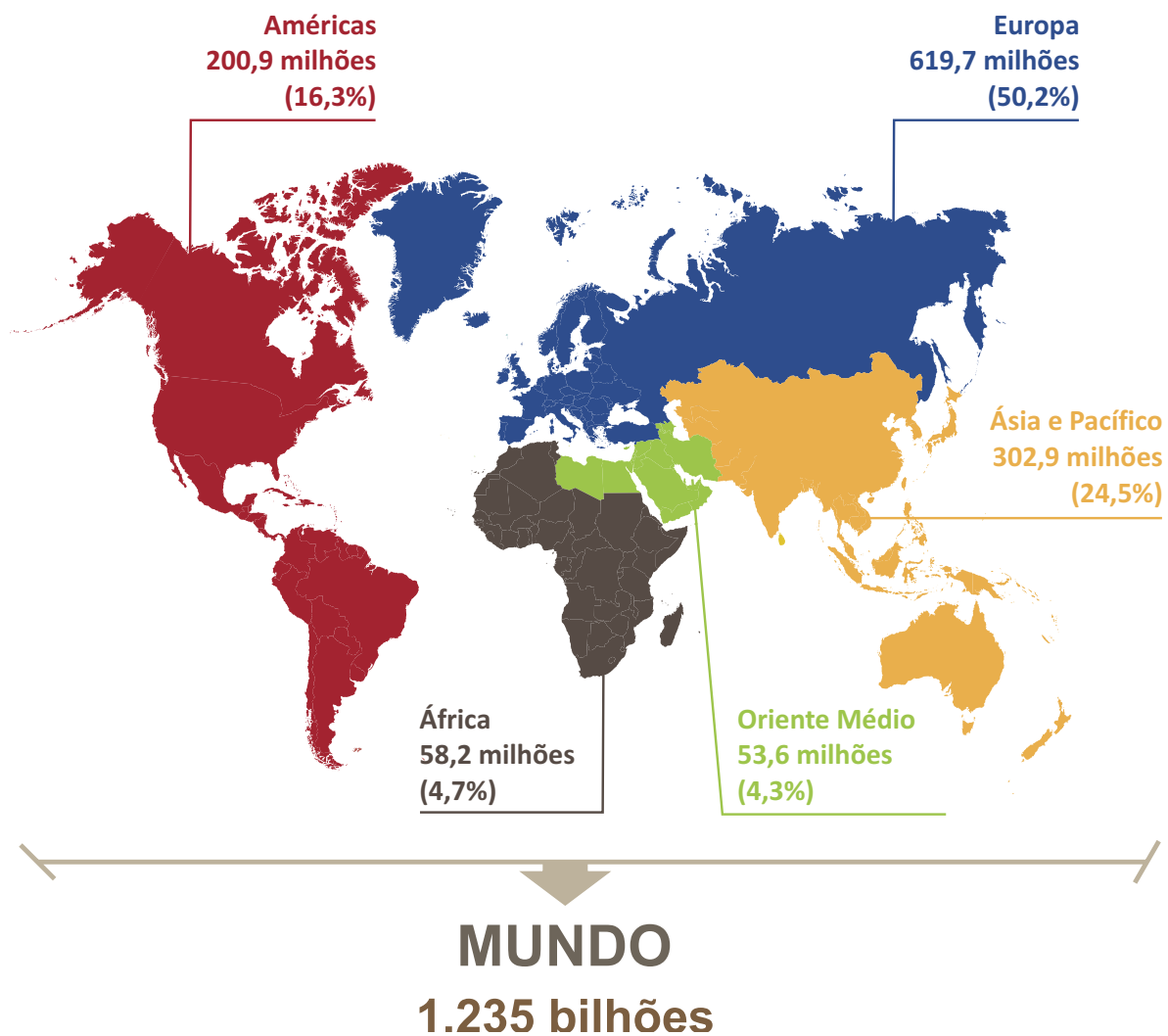


Fonte: UNWTO

FIGURA 1

MUNDO - CHEGADAS INTERNACIONAIS DE TURISTAS
POR REGIÃO (EM MILHÕES)

Previsão para 2016



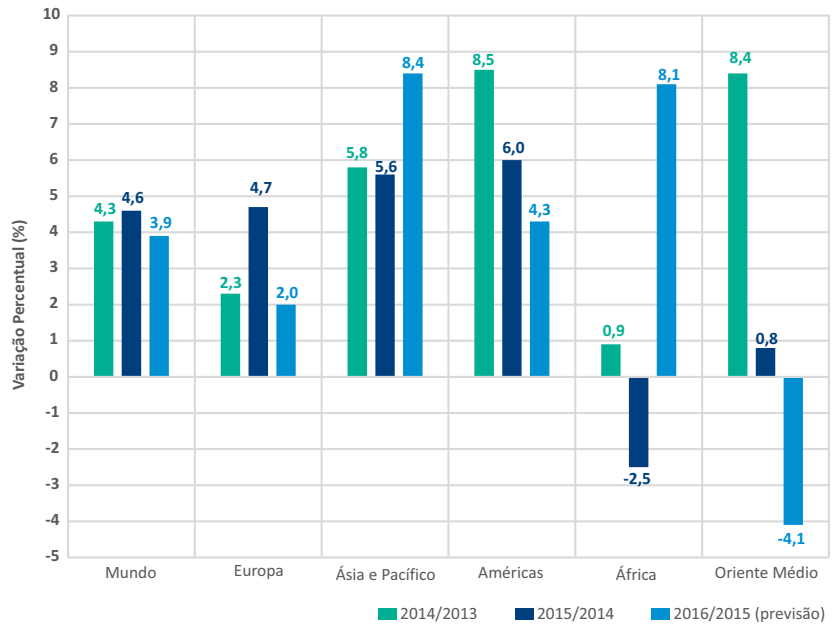
Fonte: UNWTO

As mais recentes informações a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) são mostradas no gráfico a seguir.

GRÁFICO 12

BRASIL - MUNDO - CHEGADAS INTERNACIONAIS DE TURISTAS POR GRANDES REGIÕES

VARIAÇÃO PERCENTUAL SOBRE O ANO IMEDIATAMENTE ANTERIOR
Observação 2014/2013 e 2015/2014 e Previsão 2016/2015



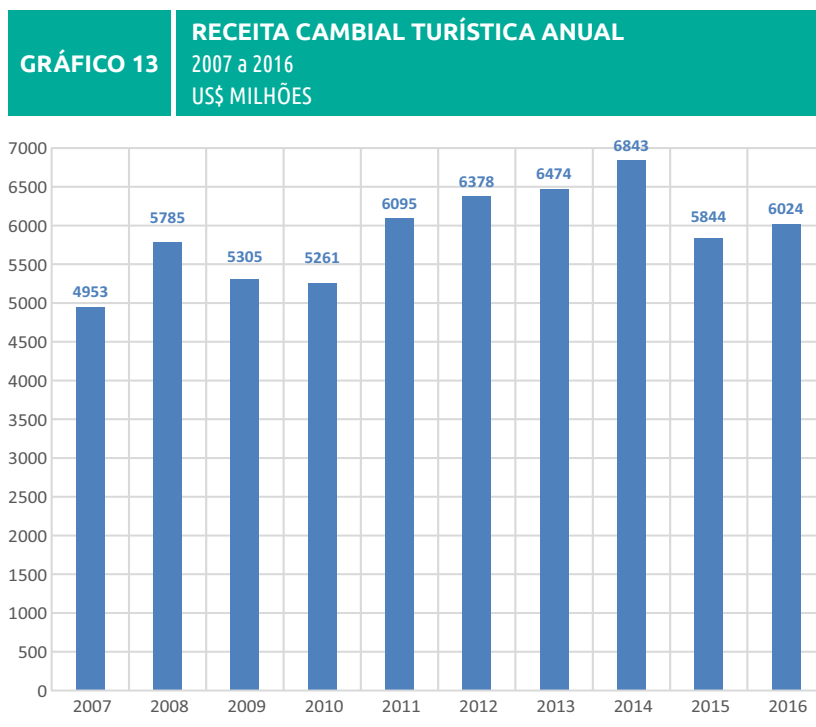
Fonte: UNWTO

TURISMO NO BRASIL

A receita cambial turística (que são os gastos realizados por estrangeiros em viagem pelo Brasil) alcançou, em 2016, US\$ 6024 milhões (3,08% a mais do que os US\$ 5844 milhões auferidos em 2015), mantendo-se acima da média (US\$ 5896 milhões) computada dos últimos 10 anos.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos dados referentes aos quartos trimestres do decênio 2007-2016, relativos aos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, divulgados pelo Banco Central, no que diz respeito às contas de viagens, do balanço de pagamentos, revisadas de acordo com metodologia internacional, bem como a média histórica (US\$ 5896 milhões) apurada nesse período.

APÓS QUEDA EM 2015,
RECEITA CAMBIAL CRESCE
3,08%, ATINGINDO
US\$ 6024 MILHÕES EM
2016



Fonte: BCB

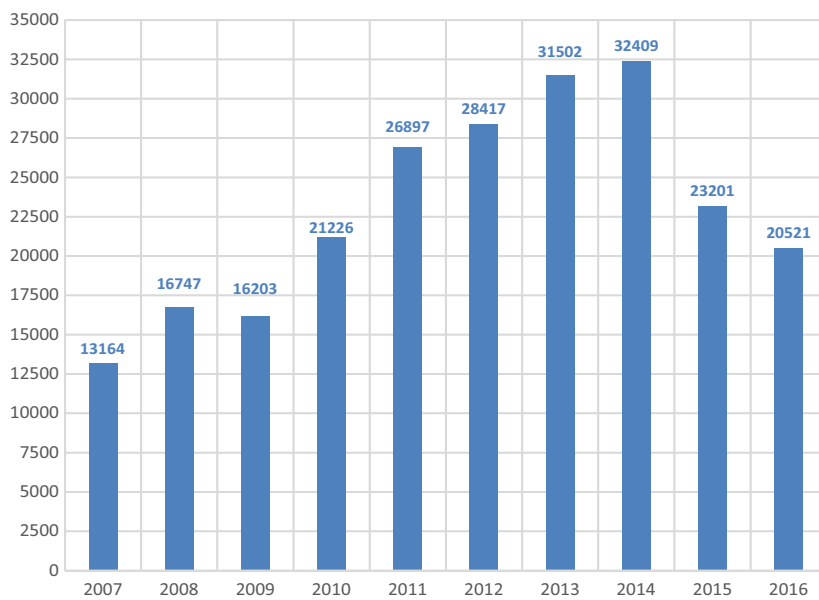
DESPESA E CORRENTE
CAMBIAL TURÍSTICA
EM QUEDA

A despesa cambial turística (que são os gastos de brasileiros em viagens ao exterior), totalizou, em 2016, US\$ 14497 milhões, o que equivale a um percentual 16,48% inferior à de 2015, quando a despesa somou US\$ 17357 milhões.

Já a corrente cambial turística (receita mais despesa), diminuiu de US\$ 23201 milhões, em 2015, para US\$ 20521 milhões, em 2016 (-11,55%).

O gráfico mostra o crescimento da corrente cambial anual de 2007 a 2014 (inclusive) e o declínio a partir de então, bem como a média histórica (US\$ 23029 milhões) referente ao período em pauta.

GRÁFICO 14 CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA ANUAL
2007 a 2016
US\$ MILHÕES



Fonte: BCB

RODOVIAS PEDAGIADAS

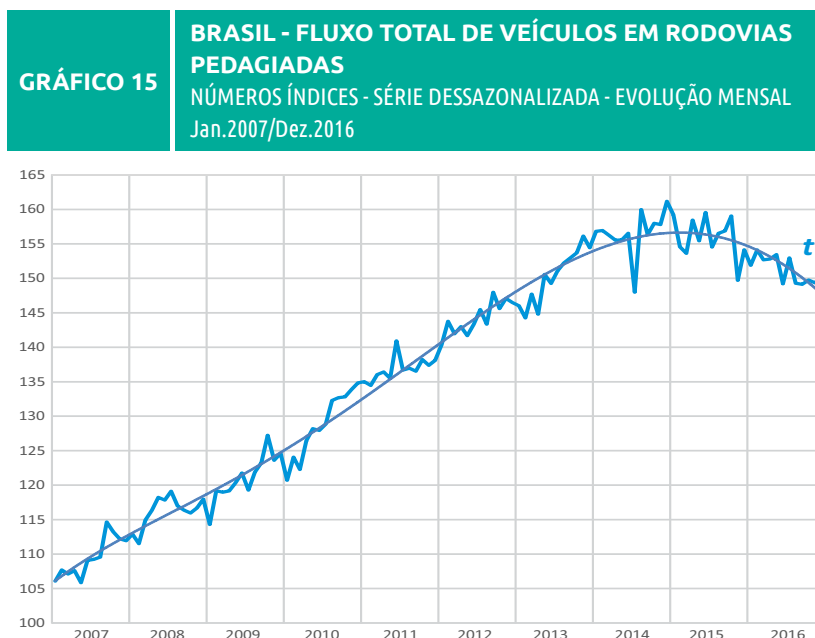
O Índice ABCR de Atividade, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias. O índice total (veículos leves e pesados) registrou queda de 3,6% em 2016, na comparação com 2015. No período, o fluxo de veículos pesados caiu 6,0% e o movimento de leves recuou 2,8%.

A queda no fluxo de veículos pesados indica, efetivamente, a ocorrência de retração na atividade industrial influenciando, conseqüentemente, no desempenho da economia brasileira em 2016. Já o fluxo de leves representa fatores tais como a redução de renda, aumento da inflação e desemprego, refletindo um orçamento mais apertado e menos decisões de viagens.

A perspectiva de lenta recuperação da atividade econômica e do nível de emprego deve continuar limitando o fluxo de veículos leves durante os primeiros meses de 2017, mas essa tendência poderá ser revertida, caso venham a se concretizar as expectativas favoráveis de estabilização da atividade econômica.

Fato semelhante deverá ocorrer com os veículos pesados, esperando-se que a estabilização da economia brasileira, a redução dos juros, a melhora na percepção de riscos e a retomada da confiança venham a induzir uma moderada recuperação dos setores industriais.

A série do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de jan./2007 a dez./2016, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir.



ÍNDICE ABCR
REGISTRA QUEDA DE
3,6% EM 2016 EM
COMPARAÇÃO A 2015

TRANSPORTE AÉREO

Aviação Doméstica com fraco desempenho

Os resultados referentes à compilação das estatísticas das empresas integrantes da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) revelam que, em 2016 (comparativamente a 2015, a aviação doméstica brasileira registrou retração da demanda de 5,47% (cerca de 7 milhões de passageiros a menos), diminuição da oferta de 5,74% e um total de viagens 7,45% inferior (a soma de passageiros embarcados foi pouco superior a 87,6 milhões). É relevante esclarecer que a demanda, medida em RPK (Revenue Passenger Kilometers ou Passageiros-quilômetro pagos transportados), é calculada por voo, pela multiplicação do número de passageiros pagantes (ou seja, excluindo tripulantes,

Cabe salientar que a procura por voos domésticos e do número de passageiros transportados estão em redução há 17 meses consecutivos, e o desfecho de 2016 não poderia ser diferente (ênfatisa a Associação), sendo tais resultados reflexo direto da crise econômica, de uma postura de cautela com os gastos por parte dos consumidores em geral e do recuo das atividades das empresas.

Para o conjunto das empresas associadas, 2016 (em números absolutos) registrou o menor nível de oferta desde 2010, enquanto que a demanda foi a mais baixa desde 2013, e o volume de passageiros foi o menor desde 2012 – a oferta, medida em ASK (Available Seat Kilometers ou Assentos-quilômetro oferecidos), é calculada por voo, pela multiplicação do número de assentos disponíveis pela distância percorrida.

Mercado Internacional

Para o transporte internacional de passageiros, o consolidado dos 12 meses de 2016 registrou retração da oferta de 3,09%, e uma demanda 0,21% inferior. Por outro lado, o volume de viagens apresentou crescimento de 2,54%, alcançando um total próximo de 7,5 milhões de passageiros embarcados no ano.

Em valores absolutos, as estatísticas de oferta e de demanda referentes a 2016 são inferiores apenas aos dados apurados em 2015, ao passo que o volume de passageiros internacionais transportados é o maior de toda a série da Associação em pauta.

SONDAGEM DE INTENÇÃO DE VIAGEM

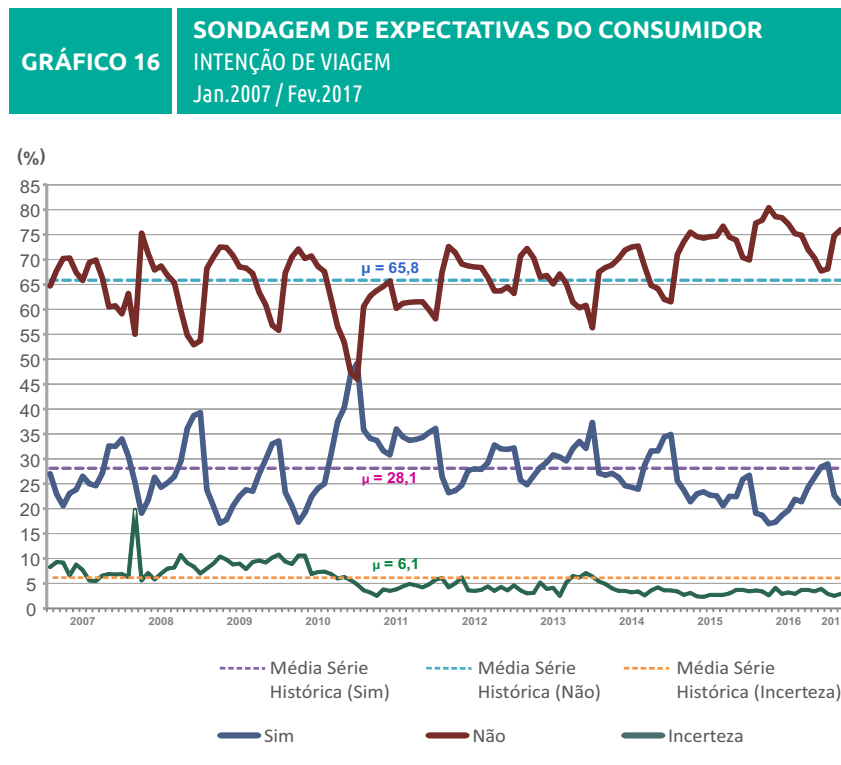
Em ascensão

Detectou-se, em jan.-dez./2016, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 17,0% (março) ao máximo de 29,0% (dezembro), enquanto que no mesmo período de 2015 a variação foi de 21,4% (março) a 25,6% (janeiro).

Vale ressaltar que desde o início de 2015 as intenções positivas de viagem vinham se situando abaixo da média de toda a série histórica correspondente (28,2%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005; entretanto, essa média foi ligeiramente superada em novembro (28,4%) e em dezembro (29,0%).

É importante igualmente destacar que, no decorrer de 2016, detectou-se, de modo geral, amplo predomínio de intenção de viagens pelo Brasil em relação ao propósito de realização de viagens para o exterior, em todas as segmentações da pesquisa (intervalos de renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos informantes).

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.



Fontes: FGV e MTur

04 ►

Resultados Consolidados

Resultados de 2016

41

Perspectivas para 2017

47

São apresentados, a seguir, os resultados do turismo no Brasil em 2016 e as perspectivas para 2017, com base na análise dos segmentos pesquisados, cujos dados são pormenorizados nos seus respectivos relatórios setoriais.

RESULTADOS DE 2016

Todos os segmentos componentes do setor de turismo consideraram o **desempenho da economia brasileira em 2016** inferior ao de 2015, destacadamente os ramos locadoras de automóveis, promotores de feiras, transporte aéreo e transporte rodoviário, cujos empresários foram unânimes a esse respeito.

TABELA 4 DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA
CONSOLIDADO POR SEGMENTO DE TURISMO (%) - 2016

Segmento de Turismo	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Agências de Viagens	3	7	90	-87
Locadoras de Automóveis	0	0	100	-100
Meios de Hospedagem	0	21	79	-79
Operadoras de Turismo	20	30	50	-30
Organizadoras de Eventos	16	8	76	-60
Promotores de Feiras	0	0	100	-100
Transporte Aéreo	0	0	100	-100
Transporte Rodoviário	0	0	100	-100
Turismo Receptivo	5	8	87	-82

Fontes: FGV e MTur

Fato semelhante ocorreu em relação aos **seus próprios mercados de atuação em 2016**, sendo os piores desempenhos detectados nos segmentos promotores de feiras, transporte aéreo, transporte rodoviário e agências de viagens, constituindo exceção o ramo de locadoras de automóveis, o qual considerou a performance melhor do que a de 2015.

TABELA 5 DESEMPENHO REFERENTE AO SEU MERCADO DE ATUAÇÃO
CONSOLIDADO POR SEGMENTO DE TURISMO (%) - 2016

Segmento de Turismo	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Agências de Viagens	3	0	97	-94
Locadoras de Automóveis	45	44	11	34
Meios de Hospedagem	36	8	56	-20
Operadoras de Turismo	17	3	80	-63
Organizadoras de Eventos	17	24	59	-42
Promotores de Feiras	0	0	100	-100
Transporte Aéreo	0	0	100	-100
Transporte Rodoviário	0	0	100	-100
Turismo Receptivo	26	29	45	-19

Fontes: FGV e MTur

No que tange à **evolução, em 2016 do faturamento do setor de turismo como um todo**, cerca da metade do mercado (precisamente 49%) considerou ter sido o mesmo superior ao auferido em 2015, ao passo que aproximadamente a metade restante (exatamente 46%) julgou ter sido inferior. Mais amplas majorações foram observadas nos ramos locadoras de automóveis e organizadoras de eventos (saldos de 64% e 60%, respectivamente), enquanto que maiores decréscimos, nos segmentos agências de viagens e transporte rodoviário (saldos de -86% e -80%, respectivamente).

TABELA 6 EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO 2016/2015
CONSOLIDADO SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO DE TURISMO (%)

Segmento de Turismo	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo
Consolidado	49	4	46	3
Agências de Viagens	5	4	91	-86
Locadoras de Automóveis	68	28	4	64
Meios de Hospedagem	69	0	31	38
Operadoras de Turismo	50	11	39	11
Organizadoras de Eventos	76	8	16	60
Promotores de Feiras	45	18	37	8
Transporte Aéreo	54	0	46	8
Transporte Rodoviário	10	0	90	-80
Turismo Receptivo	44	13	43	1

Fontes: FGV e MTur

A **variação média do faturamento** referente ao resultado consolidado do setor de turismo registrou +0,3% **em 2016**, em contraste com 2015, destacando-se, na próxima tabela, o saldo mais elevado de variação verificado em organizadoras de eventos (+18,6%), bem como as mais baixas variações observadas nos ramos agências de viagens (-9,1%) e transporte rodoviário (-7,7%).

Em 2016, as mais amplas **variações médias de preços** em relação a 2015 (+2,6% no consolidado do setor de turismo) foram constatadas nos segmentos transporte rodoviário (+5,8%) e turismo receptivo (+5,5%), enquanto que o menor percentual foi detectado no ramo locadoras de automóveis (-3,1%).

Entre as **variações médias de custos** (+1,6% no resultado consolidado do setor de turismo), verificaram-se maiores aumentos, **em 2016**, nos segmentos turismo receptivo (+11,9%), locadoras de automóveis (+11,4%) e meios de hospedagem (+10,9%), sendo constatadas menores variações de custos em transporte aéreo (-6,1%) e agências de viagens (-5,6%).

No que concerne às **variações médias de postos de trabalho** (-5,9% no resultado consolidado **em 2016**), vale salientar que variação positiva (mesmo assim ínfima) foi computada somente no ramo locadoras de automóveis (+1,0%), sendo os mais amplos registros negativos apurados nos segmentos agências de viagens (-17,8%), operadoras de turismo (-11,2%) e organizadoras de eventos (-11,1%).

TABELA 7		VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES			
CONSOLIDADO		POR SEGMENTO DE TURISMO (%) - 2016/2015			
Segmento de Turismo	Faturamento	Preços	Custos	Quadro de Pessoal	
Consolidado	0,3	2,6	1,6	-5,9	
Agências de Viagens	-9,1	-1,4	-5,6	-17,8	
Locadoras de Automóveis	6,2	-3,1	11,4	1,0	
Meios de Hospedagem	5,1	1,9	10,9	-1,4	
Operadoras de Turismo	1,6	4,1	0,2	-11,2	
Organizadoras de Eventos	18,6	-1,0	-2,9	-11,1	
Promotores de Feiras	-3,8	2,0	7,1	-2,8	
Transporte Aéreo	0,2	4,1	-6,1	-6,1	
Transporte Rodoviário	-7,7	5,8	7,4	-4,2	
Turismo Receptivo	4,5	5,5	11,9	-7,4	

Fontes: FGV e MTur

TABELA 8 CONTRASTE ENTRE AS VARIÇÕES MÉDIAS DO FATURAMENTO E DOS PREÇOS - 2016/2015 CONSOLIDADO SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO (%)

Indicadores	Faturamento em 2016			Preços em 2016		
	Varição Média Anual Prevista	Varição Média Anual Observada	Diferença (p.p.)	Varição Média Anual Prevista	Varição Média Anual Observada	Diferença (p.p.)
Consolidado	0,4	0,3	-0,1	6,1	2,6	-3,5
Agências de Viagens	2,5	-9,1	-11,6	3,1	-1,4	-4,5
Locadoras de Automóveis	9,6	6,2	-3,4	3,0	-3,1	-6,1
Meios de Hospedagem	5,0	5,1	0,1	6,6	1,9	-4,7
Operadoras de Turismo	0,8	1,6	0,8	-0,8	4,1	4,9
Organizadoras de Eventos	-4,0	18,6	22,6	3,7	-1,0	-4,7
Promotores de Feiras	3,1	-3,8	-6,9	0,8	2,0	1,2
Transporte Aéreo	-7,1	0,2	7,3	10,2	4,1	-6,1
Transporte Rodoviário	6,6	-7,7	-14,3	4,6	5,8	1,2
Turismo Receptivo	8,3	4,5	-3,8	-1,6	5,5	7,1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 9 CONTRASTE ENTRE AS VARIÇÕES MÉDIAS DOS CUSTOS E DO QUADRO DE PESSOAL - 2016/2015 CONSOLIDADO SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO (%)

Indicadores	Custos em 2016			Quadro de Pessoal em 2016		
	Varição Média Anual Prevista	Varição Média Anual Observada	Diferença (p.p.)	Varição Média Anual Prevista	Varição Média Anual Observada	Diferença (p.p.)
Consolidado	7,7	1,6	-6,1	-1,5	-5,9	-4,4
Agências de Viagens	8,1	-5,6	-13,7	-2,3	-17,8	-15,5
Locadoras de Automóveis	4,5	11,4	6,9	16,2	1,0	-15,2
Meios de Hospedagem	9,7	10,9	1,2	-1,4	-1,4	0,0
Operadoras de Turismo	10,8	0,2	-10,6	-3,6	-11,2	-7,6
Organizadoras de Eventos	0,2	-2,9	-3,1	3,2	-11,1	-14,3
Promotores de Feiras	3,2	7,1	3,9	-13,8	-2,8	11,0
Transporte Aéreo	5,8	-6,1	-11,9	-3,3	-6,1	-2,8
Transporte Rodoviário	10,1	7,4	-2,7	-0,7	-4,2	-3,5
Turismo Receptivo	15,2	11,9	-3,3	2,1	-7,4	-9,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

04 ▶

Resultados Consolidados

Resultados de 2016

41

Perspectivas para 2017

47

PERSPECTIVAS PARA 2017

Praticamente todos os ramos do setor de turismo preveem que o **desempenho da economia brasileira em 2017** será superior ao observado em 2016 – o único segmento que mostrou incerteza a esse respeito (ou seja, as opiniões dos empresários do ramo dividiram-se entre crescimento, estabilidade e redução) foi o de turismo receptivo. Os maiores saldos referentes às previsões foram registrados em locadoras de automóveis (94%), operadoras de turismo (94%) e agências de viagens (84%), ao passo que o menor saldo foi apurado no segmento turismo receptivo (4%).

TABELA 10 PREVISÃO DO DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA
CONSOLIDADO POR SEGMENTO DO TURISMO (%) - 2017

Segmento de Turismo	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Agências de Viagens	84	16	0	84
Locadoras de Automóveis	94	6	0	94
Meios de Hospedagem	45	48	7	38
Operadoras de Turismo	94	6	0	94
Organizadoras de Eventos	76	21	3	73
Promotores de Feiras	52	42	6	46
Transporte Aéreo	78	22	0	78
Transporte Rodoviário	60	40	0	60
Turismo Receptivo	34	36	30	4

Fontes: FGV e MTur

De modo geral, os empresários mostram-se bastante otimistas em relação aos **seus próprios mercados de atuação em 2017** (comparativamente a 2016). Os mais elevados saldos relativos às previsões foram computados nos ramos transporte aéreo (100%) e operadoras de turismo (94%), enquanto que o menor saldo (o único negativo), em turismo receptivo (-29%).

TABELA 11 PREVISÃO DO COMPORTAMENTO DO SEU MERCADO DE ATUAÇÃO
CONSOLIDADO POR SEGMENTO DE TURISMO (%) - 2017

Segmento de Turismo	Crescimento	Estabilidade	Redução	Saldo
Agências de Viagens	80	18	2	78
Locadoras de Automóveis	49	51	0	49
Meios de Hospedagem	36	41	23	13
Operadoras de Turismo	94	6	0	94
Organizadoras de Eventos	28	71	1	27
Promotores de Feiras	44	56	0	44
Transporte Aéreo	100	0	0	100
Transporte Rodoviário	50	50	0	50
Turismo Receptivo	12	47	41	-29

Fontes: FGV e MTur

No que diz respeito aos **prognósticos quanto ao faturamento a ser auferido em 2017** (em contraste com 2016), 81% do mercado do setor de turismo estimam majoração, 13% estabilidade, e 5%, diminuição, gerando saldo (bastante favorável) de 76%.

A tabela seguinte revela que os segmentos que registram perspectivas de mais elevados saldos de ampliações do **faturamento em 2017** são os seguintes: transporte aéreo (100%), locadoras de automóveis (99%), operadoras de turismo (98%) e agências de viagens (93%). Por outro lado, o menor saldo das previsões de evolução dos negócios é observado nas organizadoras de eventos (-38%).

TABELA 12 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO 2017/2016
CONSOLIDADO SEGUNDO OS EMPRESÁRIO DO SEGMENTO DE TURISMO (%)

Segmento de Turismo	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo
Consolidado	81	13	5	76
Agências de Viagens	93	7	0	93
Locadoras de Automóveis	99	1	0	99
Meios de Hospedagem	54	27	19	35
Operadoras de Turismo	98	2	0	98
Organizadoras de Eventos	27	8	65	-38
Promotores de Feiras	82	18	0	82
Transporte Aéreo	100	0	0	100
Transporte Rodoviário	38	62	0	38
Turismo Receptivo	32	33	35	-3

Fontes: FGV e MTur

A tabela a seguir destaca como mais elevadas previsões de variações médias do faturamento a ser auferido em 2017 (+7,4% no resultado consolidado do setor de turismo, comparativamente a 2016), as estimadas pelos segmentos operadoras de turismo (+14,5%), locadoras de automóveis (+12,8%) e agências de viagens (+11,5%). De modo diverso, o menor saldo (o único negativo) foi detectado nas previsões referentes ao ramo organizadoras de eventos (-11%).

Os mais elevados prognósticos de variações médias de preços (+4,2% no resultado consolidado) foram constatados nos segmentos transporte rodoviário (+7,8%), promotores de feiras (+6,5%) e operadoras de turismo (+5,2%), sendo os menores percentuais de estimativas de reajuste de preços identificados nos ramos locadoras de automóveis (-1,0%) e turismo receptivo (-0,6%).

Entre as estimativas de variações médias de custos (+2,8% no resultado consolidado), verificaram-se perspectivas de maiores aumentos nos ramos locadoras de automóveis (+7,2%), transporte rodoviário (+5,7%) e turismo receptivo (+5,7%), sendo os menores percentuais de incremento previstos pelos segmentos organizadoras de eventos (+0,6%) e agências de viagens (+1,1%).

Finalmente, no que concerne aos prognósticos de variações médias de postos de trabalho (+0,2% no resultado consolidado do setor de turismo), destacam-se as computadas em organizadoras de eventos (+4,7%), sendo o mais baixo percentual referente às previsões, para 2017, de variação média, registrado no segmento turismo receptivo (-2,7%).

TABELA 13 PREVISÃO DA VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADO POR SEGMENTO DE TURISMO (%) - 2017/2016

Segmento de Turismo	Faturamento	Preços	Custos	Quadro de Pessoal
Consolidado	7,4	4,2	2,8	0,2
Agências de Viagens	11,5	2,6	1,1	2,3
Locadoras de Automóveis	12,8	-1,0	7,2	0,1
Meios de Hospedagem	7,1	4,0	2,8	-1,8
Operadoras de Turismo	14,5	5,2	2,1	0,9
Organizadoras de Eventos	-11,0	0,3	0,6	4,7
Promotores de Feiras	9,3	6,5	5,1	-0,4
Transporte Aéreo	4,8	4,6	1,5	1,0
Transporte Rodoviário	1,5	7,8	5,7	0,0
Turismo Receptivo	1,1	-0,6	5,7	-2,7

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95

AGÊNCIAS DE VIAGENS

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

É importante ressaltar, inicialmente, o fato de que, em 2015, a procura por destinos nacionais havia representado 58% das vendas realizadas pelas agências pesquisadas, enquanto 42% corresponderam à demanda por destinos internacionais. Já em 2016, tal situação modificou-se bastante - a mudança em relação à **segmentação do mercado** foi a seguinte: destinos nacionais (79%) e internacionais (21%).

Tal fato é atribuído, em grande parte, aos cortes de gastos efetuados por empresas e turistas, em virtude do momento econômico e político desfavorável, sendo que esse aumento das viagens domésticas, durante o período de crise (pessoas deixando de realizar viagens internacionais para viajar pelo Brasil), alterou o **perfil do viajante**, o qual passou a contar com maior número de turistas de renda mais elevada. No que tange ao **foco dos negócios** das agências de viagens, o mesmo se concentrou, em 2016, em contas corporativas (89%), sendo as vendas restantes (11%) destinadas ao varejo.

RESULTADOS DE 2016

Atingiu 90% a parcela do mercado de agências de viagens, que considerou o **desempenho da economia brasileira em 2016**, inferior ao de 2015, enquanto que 7% julgaram-no equivalente, e 3% opinaram ter sido a performance superior – logo, o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda) foi de -97%, indicando percepção de evolução muito menos satisfatória. No que concerne ao **seu próprio mercado de atuação**, as empresas desse segmento informaram ter ocorrido expansão, em 2016 (comparativamente a 2015), em somente 3% do mercado, e retração em 97% (saldo de -94%), indicando, igualmente, desempenho bem menos favorável.

Maior **faturamento em 2016** (em relação a 2015) foi detectado em 5% do mercado de agências de viagens, enquanto que 4% acusaram estabilidade e 91% decréscimo, resultando num saldo de -86%, com variação média de -9,1%. Dentre as **razões que justificam a redução do faturamento**, foram ser mencionadas: redução do preço (médio) do tíquete, com diminuição dos gastos de viagens de clientes corporativos (onde se concentra o maior volume das vendas das agências, como ressaltado) e não corporativos devido à insegurança em relação a gastos ou investimentos (devido ao momento econômico desfavorável, com recessão das atividades em diversos setores).

TABELA 14

AGÊNCIA DE VIAGENS - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES
SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	5	4	91	-86	-9,1
Preços	31	25	44	-13	-1,4
Custos	36	2	62	-26	-5,6
Quadro de Pessoal	0	7	93	-93	-17,8

Fontes: FGV e MTur

Constatou-se, em 2016, majoração de **preços** para 31% do mercado, estabilidade para 25% e queda para 44% (saldo de -13%), com variação média de -1,4%. No que diz respeito aos **custos**, elevação foi apontada por 36% do mercado pesquisado, inalterabilidade por 2%, e redução por 62%, gerando um saldo de -26%, com variação média de -5,6%.

A inesperada evolução insatisfatória dos negócios, em 2016, induziu empresários a diminuírem o **quadro de pessoal**: nenhuma assinalação de aumento, 7% de estabilidade e 93% de redução (saldo de -93%, com variação média total de -17,8%).

Quanto ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, detectou-se que 70% possuem nível superior completo, 27% o médio completo e 3%, o fundamental completo. No que tange às expectativas das agências de viagens consultadas em relação à **contratação de pessoal de nível superior**, 93% do mercado consideram ser este um fator muito importante para as empresas, enquanto que 7% julgam tratar-se de medida importante, mas não imprescindível. Quanto ao **incentivo à qualificação profissional**, 77% do mercado pesquisado afirmaram existir a adoção de políticas nesse sentido, por meio de concessão de bolsas de estudo e/ou acordos com instituições de ensino.

A parcela do mercado de agências de viagens que realizou **investimentos ao longo de 2016** alcançou 75%, em percentual equivalente a 1,8% do faturamento global. As **áreas / atividades que foram beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** realizados pelas empresas desse segmento em 2016 foram as de adoção de novas tecnologias, treinamento de pessoal e marketing e promoção de vendas.

TABELA 15

AGÊNCIAS DE VIAGENS
PARCELA DO MERCADO QUE REALIZOU INVESTIMENTOS EM 2016,
SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES:

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Adoção de novas tecnologias	81
Treinamento de pessoal	27
Marketing e promoções de vendas	24

Fontes: FGV e MTur

QUESITOS ESPECIAIS

No que diz respeito à **realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio – 2016**, 46% do mercado de agências de viagens informaram que tais megaeventos esportivos tiveram um **impacto** positivo nos seus negócios, enquanto que 21% disseram que o mesmo foi nulo e 33%, que foi até negativo.

No que concerne à **sustentabilidade**, 93% do mercado em pauta comunicaram ter realizado investimentos ou promovido ações nesse sentido, sendo **as mais importantes medidas adotadas**: reciclagem, coleta seletiva e reaproveitamento do lixo, e a conscientização de seus funcionários (como a redução da impressão de papel e a economia de energia).

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis ao desenvolvimento dos negócios

Os investimentos realizados em tecnologia da informação; a maior eficiência das empresas do setor e da produtividade dos funcionários; a perspectiva de retomada do crescimento da economia (ainda que não no ritmo desejado); e a redução da taxa de juros e da inflação são alguns aspectos apontados pelas empresas como propícios à **expansão dos negócios**.

Principais entraves à expansão dos negócios

Em contraposição, são considerados **pontos desfavoráveis à expansão do faturamento**: o desempenho insatisfatório (até então) da economia brasileira; o fato de que, de forma ambivalente, a tecnologia também poder ser um fator limitador dos negócios, na medida em que as agências on-line vêm acirrando a concorrência do segmento; a majoração dos custos financeiros; a retração da demanda por viagens; e a redução dos investimentos de empresas (devido à incerteza) e dos gastos pessoais (em geral).

PERSPECTIVAS PARA 2017

A maior parcela do mercado de agências de viagens (precisamente 84%) estima que o **desempenho da economia brasileira em 2017**, será superior ao de 2016, enquanto que para 16% será equivalente (logo, saldo de 84%). Já em relação ao **seu próprio mercado de atuação**, a perspectiva é, igualmente, de predomínio de majoração: 80% de assinalações de prognósticos de ampliação, 18% de inalterabilidade e 2% de redução (saldo de 78%).

Os empresários consultados mostram-se bastante otimistas quanto ao **faturamento a ser auferido em 2017**: 93% do mercado prognosticam expansão e 7%, estabilidade, gerando um saldo de 93%, com uma variação média de 11,5%, **em função principalmente** da expectativa de aumento da carteira de clientes e dos investimentos já realizados em tecnologia, serviços e na área comercial (visando à conquista de novos negócios, além do incremento dos atuais); do aumento do índice de confiança em relação à retomada do crescimento econômico; a redução dos custos operacionais; e a possível reação do mercado em pauta (com a perspectiva de maior disponibilidade de recursos).

TABELA 16

AGÊNCIA DE VIAGENS - VARIAÇÃO MÉDIA PREVISTA DOS PRINCIPAIS INDICADORES
SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2017/2016

Indicadores	Comportamento				Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	93	7	0	93	11,5
Preços	31	69	0	31	2,6
Custos	24	53	23	1	1,1
Quadro de Pessoal	23	70	7	16	2,3

Fontes: FGV e MTur

Tal expectativa de evolução favorável dos negócios deverá induzir o aumento do **nível de emprego em 2017**: enquanto que 23% do mercado respondente prognosticam elevação, 70% acreditam na ocorrência de inalterabilidade, e 7% em redução, gerando saldo de 16%, com variação média de 2,3%. Por outro lado, a previsão é a de que os **custos** permanecerão estáveis (saldo de 1%, com variação média de 1,1%), e de que os **preços** praticados pelas empresas serão majorados em relação a 2016 (saldo de 31%, com variação média de 2,6%).

Com relação especificamente aos **investimentos**, 82% do mercado pesquisado manifestaram intenção de investir 1,5% do seu faturamento total em 2017. As **áreas / atividades que continuarão a ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas empresas desse segmento em 2017 são as seguintes: adoção de novas tecnologias e treinamento de pessoal.

AGÊNCIAS DE VIAGENS	
PARCELA DO MERCADO QUE PRETENDE INVESTIR EM 2017, SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES	
Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Adoção de novas Tecnologias	53
Treinamento de pessoal	16

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95

▶ LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

As grandes empresas brasileiras de locação de veículos estão presentes em todas as Unidades da Federação, sendo de aproximadamente 210 mil veículos a frota total das empresas participantes desta edição do estudo no ano de 2016, com expectativa de aumento de 11% para 2017.

Tal representatividade das locadoras de automóveis também é expressa pelo número de agências ou lojas das empresas participantes da pesquisa, que somou 815 em 2016, com previsão de crescimento de 4,5% para 2017. O total de diárias vendidas em 2016 foi de, aproximadamente, 36 milhões, estimando-se que atingirá cerca de 40 milhões em 2017.

RESULTADOS DE 2016

Os representantes dos grandes grupos do mercado de locadoras de automóveis consultados foram unânimes em considerar o **desempenho da economia brasileira**, em 2016, inferior ao de 2015. Dentro do seu **segmento de atuação**, 45% indicaram um aumento no desempenho dos negócios. Já para 11% houve piora do mercado (em 2016), enquanto que 44% julgaram-nos equivalentes aos registrados em 2015, gerando um saldo favorável de 34%.

As previsões empresariais para 2016 foram confirmadas e a maior parcela das locadoras de automóveis consultadas acusou elevação do **faturamento**, comparativamente a 2015 (68% de assinalações de majoração, 28% de estabilidade e 4% de queda. O saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de diminuição) foi de 64%, com variação média de 6,2%.

Segundo os empresários, os **fatores que impactaram positivamente o faturamento** do mercado foram o aumento da demanda de aluguel de veículos, devido ao aumento das viagens domésticas em razão do encarecimento das viagens internacionais, os novos produtos de locação de veículos, além do impacto das vendas de automóveis, uma vez que as empresas deste segmento possuem forte participação no market share de venda direta de automóveis no Brasil.

TABELA 18

LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	68	28	4	64	6,2
Preços	22	7	71	-49	-3,1
Custos	100	0	0	100	11,4
Quadro de Pessoal	30	44	26	4	1,0

Fontes: FGV e MTur

Todos os grandes executivos entrevistados mencionaram o aumento nos **custos operacionais**, mas deixaram claro que, apesar da pequena retomada econômica geral, tiveram que reequilibrar seus preços e não necessariamente repassar toda a majoração de custos ao consumidor. Esse aumento dos custos ocorreu em virtude das despesas com custos fixos (dissídios), da elevação do custo dos insumos (tais como: combustíveis, óleos e pneus), além da própria majoração do preço dos automóveis.

Em realidade, em 2016, constatou-se queda dos **preços** praticados pelo segmento em pauta em relação a 2015: 71% indicaram que houve diminuição, contra 22% de indicações de majoração e 7% de estabilidade (saldo de -49%, com variação obtida de -3,1%).

Não foi atestada entre os entrevistados ampliação do **quadro de pessoal**, já que 30% indicaram aumento e 44%, estabilidade - o aquecimento dos negócios ocorrido em 2016 não foi suficiente para encorpar a majoração do quadro de pessoal (saldo de 4%, com variação média de 1%).

No que diz respeito ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas pesquisadas, detectou-se que 20% possuem nível superior completo, 48% o médio completo e 32%, o fundamental completo, sendo mantidas as ordens de grandeza pesquisadas no período anterior.

A maior parte do mercado de locadoras de automóveis pesquisado (maiores empresas do país) realizou **investimentos em 2016** (96%), sendo de 33% o percentual de recursos destinados em relação ao faturamento global. Para todos os respondentes, as principais **áreas/atividades que foram beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** realizados pelas empresas desse segmento em 2016 foram: ampliação e/ou renovação da frota, abertura de novas unidades e adoção de novas tecnologias.

TABELA 19

LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS
 PARCELA DO MERCADO QUE REALIZOU INVESTIMENTOS EM 2016,
 SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Ampliação e/ou renovação da frota	100
Adoção de novas tecnologias	100

Fontes: FGV e MTur

QUESITOS ESPECIAIS

No que diz respeito ao impacto dos megaeventos Olimpíadas e Paraolimpíadas Rio - 2016, apenas 24% dos entrevistados atestaram ter percebido impacto positivo em seus negócios resultante do evento.

Já o fator de **práticas sustentáveis** empresariais é reconhecido como vetor para desenvolvimento por 76% dos entrevistados, mas deixando claro que ainda há empresas sem esta preocupação. Dentre as práticas mais citadas, podem ser destacadas: reaproveitamento de água (local e da chuva) para lavagem dos carros e lavagem a seco; e reciclagem, coleta seletiva e reaproveitamento de lixo (principalmente pneus, óleo e outros insumos).

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

O aumento da procura por viagens nacionais tem sido um fator importante na **expansão dos negócios** das locadoras de automóveis. A significativa elevação dos juros na economia brasileira continua desestimulando a aquisição de veículos e, conseqüentemente, induzindo as locadoras a terceirizarem suas frotas, **proporcionando maior faturamento** desse ramo.

Fatores limitadores do crescimento

Como **razões inibidoras da expansão do faturamento** são ressaltados ambiente econômico desfavorável, taxas de juros elevada, inflação e o aumento dos custos operacionais como um todo.

PERSPECTIVAS PARA 2017

A maior parte do mercado de locadoras de automóveis entrevistadas (94%) acredita que o **desempenho da economia brasileira em 2017** será superior ao de 2016, enquanto a outra, 6%, prevê inalterabilidade (portanto, não foi detectada expectativa de queda na economia). Já no que tange ao **seu próprio mercado de atuação**, os prognósticos são também de ampliação (49% de assinalações e 51% de estabilidade, resultando, portanto, num saldo de 49%).

Para 99% do mercado de locadoras consultado é esperada elevação do **faturamento**, enquanto que apenas 1% aposta na estabilidade, gerando, portanto, um saldo de 99%, com expectativa de variação média de 12,8%. Como **fatores propícios à elevação do faturamento** são citados o aumento da demanda de aluguel de veículos e da venda de carros, bem como da perspectiva de retomada (ainda que lenta) do crescimento da economia brasileira.

TABELA 20

LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS - VARIAÇÃO MÉDIA PREVISTA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2017/2016

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	99	1	0	99	12,8
Preços	9	69	22	-13	-1,0
Custos	100	0	0	100	7,2
Quadro de Pessoal	3	97	0	3	0,1

Fontes: FGV e MTur

O mercado entrevistado unanimemente antevê a ocorrência de majoração de **custos** em 2017, gerando variação média de 7,2%. As empresas do setor acreditam que poderá haver dificuldade de repasse do aumento de todos os custos aos **preços** finais dos serviços, os quais têm inclusive a perspectiva de redução (ainda que tênue) em 2017 (saldo de -13%).

Mesmo ante a perspectiva de que o mercado em geral terá curva positiva de crescimento em 2017, a maior parcela do segmento em pauta manifestou a intenção de manter estável as contratações atuais de **peçoal** (efetivamente, 97% do mercado de locadoras de automóveis consultado planejam manter inalterado o quadro de funcionários, comparativamente a 2016, sendo a variação prevista de 0,1%).

Todo o mercado de locadoras de automóveis pesquisado manifestou intenção de voltar a **investir em 2017**, sendo de 23,8% do faturamento global o montante de recursos previstos para esse fim. A programação de investimentos segundo as **áreas / atividades beneficiadas** é a seguinte: ampliação e/ou renovação da frota e adoção de novas tecnologias, com poucas ou nenhuma menção à abertura de novas unidades.

TABELA 21

LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS
PARCELA DO MERCADO QUE PRETENDE INVESTIR EM 2017,
SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Ampliação e/ou renovação da frota	99
Adoção de novas tecnologias	99

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95

MEIOS DE HOSPEDAGEM

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

Grande parte do mercado de meios de hospedagem participante desta edição do estudo (precisamente 77%) é administrada por redes nacionais, enquanto que os restantes 23%, por redes internacionais. Os tipos de empreendimentos administrados por essas empresas são constituídos em sua maioria por hotéis, seguidos de resorts e flats, totalizando 431 estabelecimentos e aproximadamente 77 mil unidades habitacionais pelo Brasil em 2016, a previsão para 2017 é de elevação desses números, sendo 469 o número de empreendimentos e aproximadamente de 83 mil o número de unidades habitacionais.

RESULTADOS DE 2016

No que concerne ao **desempenho da economia brasileira em 2016**, predominaram opiniões de que foi pior do que o de 2015: 79% consideraram-no inferior, enquanto que 21% julgaram-no equivalente – o saldo de respostas (representado pela diferença entre as assinalações de que foi melhor ou de ocorreu o contrário) foi, portanto, de -79%. Quanto ao **seu próprio mercado de atuação** em 2016 (comparativamente a 2015), as opiniões foram de que a performance foi favorável para 36% do mercado consultado, inalterada para 8% e pior para 56%, correspondendo a um saldo de -20%.

A majoração do **faturamento** em 2016 foi registrada em 69% do mercado de meios de hospedagem pesquisado, e queda em 31%, resultando num saldo de 38%, com variação média de 5,1%, comparativamente a 2015.

Observou-se, em 2016, majoração de **preços** em 47% do mercado em pauta, inalterabilidade em 38%, e redução em 15%, computando-se, então, saldo de 32%, com variação média de 1,9%.

Em relação aos **custos**, registrou-se incremento em 90% do mercado pesquisado, estabilidade em 8%, e diminuição em 2% (logo, saldo de 88%), com uma variação média de 10,9% - concluindo-se, assim, que apenas parte da majoração de custos foi repassada aos preços finais dos serviços prestados. A elevação dos custos ocorreu, em grande parte, devido ao reajuste dos preços cobrados por fornecedores (como os de alimentos e bebidas, por exemplo) e do aumento dos custos operacionais e de manutenção.

No que concerne à evolução do **quadro de pessoal** em 2016 (comparativamente a 2015), as informações dividiram-se entre aumento (32% do mercado), inalterabilidade (29%) e diminuição (39%), gerando um saldo de -7%, o qual corresponde ao registro de estabilidade, com variação de -1,4%.

TABELA 22

MEIOS DE HOSPEDAGEM - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES
SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	69	0	31	38	5,1
Preços	47	38	15	32	1,9
Custos	90	8	2	88	10,9
Quadro de Pessoal	32	29	39	-7	-1,4

Fontes: FGV e MTur

Quanto ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas pesquisadas, verificou-se que 18% deles possuem nível superior completo, 49% o médio completo e 33%, o fundamental completo. Quanto às expectativas dos meios de hospedagem pesquisados em relação à **contratação de pessoal de nível superior**, 56% do mercado consideram ser este um fator muito importante para as empresas, enquanto que 44% julgaram tratar-se de medida importante, mas não imprescindível.

No que concerne ao **incentivo à qualificação profissional**, 91% do mercado consultado afirmaram existir adoção de políticas nesse sentido, por meio de concessão de bolsas de estudo e/ou acordos com instituições de ensino.

Significativa parcela do mercado de meios de hospedagem (87%) realizou investimentos em 2016, correspondendo a 10,7% o percentual de destinação de recursos em relação ao faturamento total desse ramo. As principais **áreas/atividades que receberam investimentos em 2016** foram as seguintes: ampliação e/ou reforma das instalações, adoção de novas tecnologias e marketing e promoção de vendas.

TABELA 23

MEIOS DE HOSPEDAGEM
 PARCELA DO MERCADO QUE REALIZOU INVESTIMENTOS EM 2016,
 SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Ampliação e/ou reforma das instalações	83
Adoção de novas tecnologias	59
Marketing e promoção de vendas	44

Fontes: FGV e MTur

QUESITOS ESPECIAIS

No que tange à realização dos **Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio – 2016**, 60% do mercado de meios de hospedagem informaram que esses megaeventos esportivos tiveram um impacto positivo nos seus negócios, enquanto que 15% comunicaram que o mesmo foi nulo, e 25%, que foi negativo.

No que diz respeito à **sustentabilidade**, 94% do mercado em pauta disseram ter realizado investimentos ou ações nesse sentido, sendo as **mais relevantes medidas adotadas**: reciclagem, coleta seletiva e reaproveitamento do lixo, e economia de energia (uso de lâmpadas LED, implementação de novas tecnologias / sistemas, e utilização de energia solar para aquecimento de água).

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

Surgimento de novas oportunidades ante a perspectiva de abertura de novas unidades; perspectiva de retomada do crescimento econômico (ainda que tênue); e maior número de brasileiros viajando pelo País são alguns aspectos propícios ao **aquecimento dos negócios**.

Fatores limitadores do crescimento

Os fatores mencionados como **principais entraves** relativos ao crescimento ainda mais amplo dos negócios são os seguintes: crise econômica; alto índice de desemprego; excesso de burocracia; elevado custo de capital; e escassez de mão de obra qualificada.

PERSPECTIVAS PARA 2017

Quanto ao **desempenho da economia brasileira em 2017**, 45% do mercado de meios de hospedagem consultado antevem que será melhor do que 2016, enquanto que para 48% será equivalente, e para 7%, que será inferior (saldo de 38%). Com relação ao seu próprio mercado de atuação, as estimativas são de ampliação (saldo de 13%).

A fatia do mercado de meios de hospedagem que prevê maior **faturamento** a ser auferido em 2017 alcança 54%, enquanto que 27% dele prognosticam inalterabilidade e 19%, diminuição (saldo de 35%, com variação média prevista de 7,1%) - tais expectativas baseiam-se (principalmente) no reajuste de preços a serem praticados pelos hotéis (diária média).

A esse respeito, 61% do mercado pesquisado vislumbram elevação de **preços** em 2017, 31% estabilidade, e 8%, queda (saldo de 53%, com variação média de 4,0%), percentuais mais elevados do que os referentes ao aumento estimado de **custos** (saldo de 44%, com incremento médio previsto de 2,8%). Mesmo ante esse cenário, imperam prognósticos de redução do **quadro de pessoal**: ampliação em 14% do mercado de meios de hospedagem, estabilidade em 44% e contração em 42%, acarretando saldo de -28%, com variação média de -1,8%.

TABELA 24

MEIOS DE HOSPEDAGEM - VARIAÇÃO MÉDIA PREVISTA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2017/2016

Indicadores	Comportamento				Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	54	27	19	35	7,1
Preços	61	31	8	53	4,0
Custos	66	12	22	44	2,8
Quadro de Pessoal	14	44	42	-28	-1,8

Fontes: FGV e MTur

No que tange aos **investimentos**, 94% do mercado de meios de hospedagem manifestaram o propósito de continuar investindo em 2017, sendo de 8,2% do faturamento global o montante de recursos a serem alocados para essa finalidade. As principais **áreas/atividades a serem beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são as seguintes: ampliação e/ou reforma das instalações, adoção de novas tecnologias, treinamento de pessoal, e marketing e promoção de vendas.

TABELA 25 MEIOS DE HOSPEDAGEM PARCELA DO MERCADO QUE PRETENDE INVESTIR EM 2017, SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES	
Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Ampliação e/ou reforma das instalações	100%
Adoção de novas tecnologias	52%
Treinamento de pessoal	52%
Marketing e promoção de vendas	52%

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95

OPERADORAS DE TURISMO

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

Em termos gerais, o mercado de operadoras teve um ano de t enuo crescimento em 2016, quando comparado a 2015, principalmente devido ao baixo desempenho do primeiro semestre. Dentre as empresas membro da Associação Brasileira de Operadoras de Turismo (BRAZTOA), identificou-se um faturamento total de R\$ 11,3 bilhões em 2016, gerados através de 5,12 milhões de embarques de passageiros. Os empresários atestaram a necessidade de ampliação das rotas e de possibilidades de conexões regionais mais eficientes como itens a serem tratados em curto prazo junto aos governos e entidades setoriais.

Ainda segundo a BRAZTOA, as vendas domésticas significam 60% dos negócios das empresas sendo os 40% restantes de vendas para o exterior. O destino nacional destacado pelas empresas, em 2016, foi o Nordeste, já o internacional, foi América do Norte.

RESULTADOS DE 2016

Para 50% dos respondentes o **desempenho da economia brasileira, em 2016**, foi inferior ao de 2015, 20% consideram que houve melhora geral, e 30% que não houve alteração, gerando um saldo de respostas (correspondente   diferença entre as assinalações de crescimento e as de arrefecimento) de -30%. No que concerne ao seu **próprio mercado de atuação em 2016**, foram constatadas 17% de assinalações de expansão comparativamente a 2015, 3% de estabilidade, e 80% de decréscimo (logo, saldo de -63%).

Para o ano de 2016, a pesquisa com grandes empresários do ramo operadoras de turismo captou majoração do **faturamento** em 50% do mercado, em relação a 2015, estabilidade em 11%, e declínio em 39% (saldo de 11%, com variação média de 1,6%). Como principais **fatores que estimularam o incremento dos negócios em 2016** foram citados o aumento da venda do produto nacional ao longo do ano e a retomada, no último trimestre, das vendas dos pacotes internacionais. Quanto aos **fatores inibidores**, a parcela do mercado que destacou redução do faturamento, justificou que tal fato deveu-se ao fato de que as vendas dos pacotes de viagens primeiro semestre foram abaixo do esperado.

TABELA 26

OPERADORAS DE TURISMO - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	50	11	39	11	1,6
Preços	79	11	10	69	4,1
Custos	28	6	66	-38	0,2
Quadro de Pessoal	9	30	61	-52	-11,2

Fontes: FGV e MTur

A diminuição de **custos** foi um item presente em 66% do mercado entrevistado, contra 28% que identificaram o aumento dos mesmos e 6%, inalterabilidade. Isso gerou um saldo de -38%, com variação média de 0,2% em 2016. Houve repasse de grande parte, aos **preços** praticados pelo segmento em pauta. Neste sentido, 79% do mercado indicaram necessidade de aumento de preços e apenas 10% da amostra mencionou diminuição. Esta informação gera um saldo de 69%, com uma variação de 4,1%. A volatilidade dos custos em uma economia fragilizada foi motivo de preocupação para a maior parte do mercado. A redução dos custos foi possível, uma vez que o mercado pesquisado afirmou ter diminuído, em grande parte, o número de lojas físicas, e conseqüentemente o quadro pessoal.

Seguindo tendência de retração, a maior parcela do mercado informou que houve redução do quadro de pessoal (61%), sendo que apenas 9% indicaram elevação do **nível de emprego** em 2016, e 30%, inalterabilidade (saldo de -52%, com variação média obtida de -11,2%).

No que diz respeito ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas pesquisadas, detectou-se que 64% possuem nível superior completo, 34% médio completo e 2%, o fundamental completo.

A maior parte das operadoras de turismo consultadas (exatamente 97% do mercado) realizou **investimentos em 2016**, sendo de 1,8% o percentual do faturamento investido em relação ao faturamento global. As **áreas / atividades que foram beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** realizados pelas empresas desse segmento, em 2016, foram as seguintes: adoção de novas tecnologias, e marketing e promoção de vendas.

TABELA 27

OPERADORAS DE TURISMO
PARCELA DO MERCADO QUE REALIZOU INVESTIMENTOS EM 2016,
SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES:

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Adoção de novas tecnologias	87
Marketing e promoção de vendas	82

Fontes: FGV e MTur

QUESITOS ESPECIAIS

Com relação à realização dos **Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio – 2016**, 51% do mercado de operadoras de turismo afirmaram que tais megaeventos esportivos não exerceram nenhum impacto nos seus negócios, ao passo que 49% informaram que o mesmo foi negativo.

No que tange à **sustentabilidade**, 100% do mercado em consideração disseram ter realizado investimentos ou ações nesse sentido, sendo a **mais relevante medida adotada** a conscientização dos funcionários quanto à redução da impressão de papel e à economia de energia.

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

Retomada do crescimento da economia (e consequentemente da confiança dos consumidores), recuo da inflação, e crescimento da demanda por viagens domésticas são alguns dos **fatores favoráveis à expansão dos negócios** das operadoras de turismo.

Fatores limitadores do crescimento

Uma grande parcela do mercado de operadoras de turismo destacou como principais **razões limitadoras da expansão do faturamento**, crédito escasso e caro fornecido pelos bancos, e deficiente infraestrutura portuária para o mercado que opera na venda de pacotes de cruzeiros.

PERSPECTIVAS PARA 2017

De modo geral, as operadoras de turismo acreditam numa evolução favorável da **economia brasileira em 2017**, opinando que seu desempenho será superior ao de 2016 (94% de assinalações). Nenhuma empresa vislumbra redução, ao passo que 6% do mercado anteveem estabilidade (portanto, saldo de 94%). Quanto ao **seu próprio mercado de atuação**, as estimativas são, igualmente, de performance satisfatória (saldo de 94%).

Quase todas as empresas do mercado de operadoras de turismo consultado (98%) vislumbram expansão do **faturamento em 2017**, enquanto que 2% prognosticam inalterabilidade (o que representa um saldo de 98%, com expectativa de variação média de 14,5%). Tal previsão é baseada, principalmente, nos seguintes **fatores favoráveis**: recuperação da confiança dos consumidores proporcionando, conseqüentemente, o aumento da demanda, bem como o maior investimento realizado no comércio digital.

Tal cenário de previsão de expansão do faturamento no decorrer de 2017, deverá induzir empresários desse segmento a realizarem contratações adicionais de **pessoal**: 18% do mercado prognosticam aumento do efetivo, 81% estabilidade, e 1%, redução (saldo de 17%). Acredita-se que a elevação de **custos** em 2017 (saldo de 39%, apurado no mercado em pauta) deverá ser repassada aos **preços** finais praticados por tal segmento (saldo de 87%, com variação média prevista de 5,2%).

TABELA 28

OPERADORAS DE TURISMO - VARIAÇÃO MÉDIA PREVISTA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2017/2016

Indicadores	Comportamento				Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	98	2	0	98	14,5
Preços	91	5	4	87	5,2
Custos	48	43	9	39	2,1
Quadro de Pessoal	18	81	1	17	0,9

Fontes: FGV e MTur

Todos os respondentes deste setor pretendem aumentar os **investimentos a serem feitos em 2017**, e planejam realizá-los num montante equivalente a 1,9% do faturamento global desse ramo de turismo. As **principais áreas / atividades a serem beneficiadas com investimentos** continuarão sendo: adoção de novas tecnologias e marketing e promoção de vendas.

OPERADORAS DE TURISMO PARCELA DO MERCADO QUE PRETENDE INVESTIR EM 2017, SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES	
Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Adoção de novas tecnologias	96
Marketing e promoção de vendas	76

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95



ORGANIZADORAS DE EVENTOS

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

O segmento de organizadoras de eventos teve, de maneira geral, um ano positivo para as maiores empresas, isso por causa da realização de maiores e mais importantes eventos em 2016. O número total de eventos das empresas participantes desta edição do estudo foi de 1.247 no ano de 2016, sendo previstos 1.325 eventos para o corrente ano (7% a mais que 2016).

RESULTADOS DE 2016

O **desempenho da economia brasileira em 2016** foi considerado bastante inferior ao constatado em 2015: 76% do mercado julgaram que a performance foi pior, 16% atestaram ter sido superior, enquanto 8%, que foi equivalente (saldo de -60%). Quanto ao **seu próprio mercado de atuação**, 28% consideraram os negócios obtidos em 2016 melhores do que os de 2015 (fruto da preparação antecipada para o mercado no último ano), sendo que apenas 1% mencionou queda e 71% informaram a ocorrência de estabilidade dos negócios (saldo de 27%).

Já o **faturamento** auferido em 2016 (comparativamente a 2015), foi considerado superior por 76% do mercado, desfavorável por 16% e estável por 8% (saldo de 60%, com variação média obtida de 18,6%). O principal fator citado como **favorável à majoração do faturamento** foi a ocorrência de eventos maiores e mais importantes ao longo de 2016.

TABELA 30

ORGANIZADORAS DE EVENTOS - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	76	8	16	60	18,6
Preços	7	68	25	-18	-1,0
Custos	20	57	23	-3	-2,9
Quadro de Pessoal	18	26	56	-38	-11,1

Fontes: FGV e MTur

No que concerne aos **preços**, observou-se, em 2016, elevação em 7% do mercado respondente, inalterabilidade em 68%, e queda em 25%, gerando, portanto, um saldo de -18%, com variação média de -1,0%.

Foi apurado significativo grau de inalterabilidade (57% do mercado) no que tange aos **custos operacionais**, mas 20% atestaram aumento e 23%, redução (saldo de -3%, com variação média de -2,9%), caracterizando, de modo geral, a percepção de estabilidade no mercado em foco. A majoração foi causada pelo aumento dos custos fixos (dissídios) e gastos com manutenção de espaços, ao passo que a redução dos custos foi possível graças às renegociações com fornecedores e com a redução do quadro pessoal.

Efetivamente, a redução do **nível de emprego** fez parte dos ajustes operacionais realizados nos negócios ao longo de 2016: 18% do mercado assinalaram ocorrência de aumento do quadro de pessoal, enquanto que 26% apontaram estabilidade em relação a 2015, e 56%, diminuição, o que representa um saldo de -38%, com variação média de -11,1%.

Quanto ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas pesquisadas em 2016, detectou-se que 57% possuem nível superior completo, 33% o médio completo e 10%, o fundamental completo.

A maior parcela das empresas organizadoras de eventos (exatamente 68% do mercado) realizou **investimentos em 2016**, correspondentes a 17,5% do faturamento total. As **atividades/áreas contempladas prioritariamente com investimentos** foram as seguintes: ampliação e/ou reforma de instalações, marketing e promoção de vendas e adoção de novas tecnologias.

TABELA 31

ORGANIZADORAS DE EVENTOS
 PARCELA DO MERCADO QUE REALIZOU INVESTIMENTOS EM 2016,
 SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Ampliação e/ou reforma das instalações	61
Marketing e promoção de vendas	27
Adoção de novas tecnologias	27

Fontes: FGV e MTur

QUESITOS ESPECIAIS

Com relação à realização dos **Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio – 2016**, 82% do mercado de organizadoras de eventos afirmaram que tais megaeventos esportivos impactaram positivamente os seus negócios, 10% informaram que foi negativo, ao passo que 8% informaram que não causaram nenhum impacto.

No que tange à **sustentabilidade**, 79% do mercado em consideração disseram ter realizado investimentos ou ações nesse sentido, sendo as **mais relevantes medidas adotadas** a reciclagem e coleta seletiva de lixo, e a economia de energia.

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

A retomada do crescimento da economia foi apontada como o **principal fator favorável à expansão dos negócios**, podendo assim atrair um maior número de inscritos nos eventos.

Fatores limitadores do crescimento

No que concerne aos aspectos desfavoráveis ao desenvolvimento atual dos negócios, os empresários destacaram os seguintes: acirramento da concorrência nacional e internacional, escassez de mão de obra qualificada e dificuldade na realização dos mesmos (devido à burocracia).

PERSPECTIVAS PARA 2017

No que diz respeito ao **desempenho da economia brasileira, em 2017**, 76% do mercado de organizadoras de eventos pesquisado acreditam que será superior ao de 2016, 21% estimam que será equivalente, e apenas 3%, que será inferior (saldo de 73%). Observando a operação do **próprio mercado de atuação**, constatam-se 28% de assinalações de prognósticos de expansão do mercado, 71% de estabilidade e 1% de diminuição (ou seja, saldo de 27%).

As expectativas sobre o **faturamento** para 2017 são desfavoráveis (em relação a 2016): 27% de estimativas de aumento, 8% de estabilidade, e 65% de declínio (saldo de -38%, com variação média prevista de -11%). Significativa parcela do mercado que prognostica redução do faturamento, considera a incerteza sobre a evolução da economia como **fator que deverá inibir a expansão dos negócios** das empresas em 2017. Como **fator favorável ao aquecimento dos negócios** é citada a perspectiva de aumento da demanda por eventos.

TABELA 32

ORGANIZADORAS DE EVENTOS - VARIAÇÃO MÉDIA PREVISTA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2017/2016

Indicadores	Comportamento				Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	27	8	65	-38	-11,0
Preços	16	52	32	-16	0,3
Custos	16	68	16	0	0,6
Quadro de Pessoal	60	24	16	44	4,7

Fontes: FGV e MTur

Ainda assim, poucos membros do mercado pesquisado preveem elevação de **preços** em 2017, o que totaliza 16%, enquanto 52% vislumbram inalterabilidade, e 32%, diminuição (saldo de -16%, com variação média de 0,3%). Por outro lado, 16% do mercado consultado estimam aumento de **custos**, 68% inalterabilidade e 16%, decréscimo (saldo nulo, com variação média de 0,6%). A perspectiva positiva é de ocorrência, em 2017, de contratações adicionais de **peçoal** em 60% do mercado em pauta, estabilidade em 24%, e diminuição em 16% (portanto, saldo de 44%, com variação média de 4,7%).

Considerando a intenção de **investimentos**, 44% do mercado de eventos pesquisado manifestaram intenção de investir em 2017, num montante correspondente a 8,7% do seu faturamento total. As principais **atividades/áreas contempladas a receberem investimentos** deverão ser as seguintes: marketing e promoção de vendas, adoção de novas tecnologias e treinamento de pessoal.

ORGANIZADORAS DE EVENTOS	
PARCELA DO MERCADO QUE PRETENDE INVESTIR EM 2017, SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES	
Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Marketing e promoção de vendas	42
Adoção de novas tecnologias	42
Treinamento de pessoal	41

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95

PROMOTORES DE FEIRAS

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

O resultado não satisfatório do setor é explicado pelos empresários devido ao momento econômico e político do País, que gerou incerteza e consequente redução de gastos especialmente no primeiro semestre de 2016. O baixo desempenho recente de alguns segmentos da indústria gera redução do número de feiras. A expectativa dos empresários é de que o número total de feiras realizadas em 2017 seja 14,6% superior ao de 2016.

RESULTADOS DE 2016

Na consulta sobre o desempenho da economia brasileira em 2016, os respondentes atestaram unanimemente que foi inferior ao de 2015.

Majoração do faturamento em 2016 foi verificada em 45% do mercado de feiras consultado, estabilidade em 18%, e diminuição em 37%, gerando saldo de assinalações de 8%, com variação média obtida de -3,8% em relação a 2015.

TABELA 34 PROMOTORES DE FEIRAS - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	45	18	37	8	-3,8
Preços	63	26	11	52	2,0
Custos	100	0	0	100	7,1
Quadro de Pessoal	25	38	37	-12	-2,8

Fontes: FGV e MTur

No que tange aos **custos**, toda a amostra entrevistada indicou aumento (com variação média de 7,1%), sendo os principais fatores apontados como responsáveis pela sua majoração: gasto com dissídios, elevação dos preços de locação dos pavilhões (aumento do valor do m²), e outros fatores como, por exemplo, o valor cobrado pelas empresas prestadoras de serviços (com limpeza e segurança).

O reajuste dos **preços** foi apresentado positivamente por 63% do mercado, contra 11% de diminuição reportada no período estudado. Houve estabilidade nos demais 26%, alcançando saldo de 52%, uma margem de aumento médio de 2,0%.

O predomínio de estabilidade dos negócios em 2016 acarretou ínfima diminuição dos **postos de trabalho**: 25% de assinalações de aumento, 38% de inalterabilidade, e 37% de queda (saldo de -12%, com variação média de -2,8%).

No que diz respeito à **mão de obra** disponível nas empresas entrevistadas, observou-se que 51% dos postos de trabalho são de nível superior, 48% de nível médio e apenas 1% dos empregados possui ensino fundamental. Os executivos destacaram unanimemente que consideram muito importante para as empresas ter colaboradores com nível superior e que investem regularmente em atividade de capacitação.

No ano de 2016, 34% dos empresários entrevistados do setor de promoção de feiras manifestaram ter realizado **investimentos**, os quais consumiram, em média, 1,4% do faturamento.

QUESITOS ESPECIAIS

No que tange à realização dos **Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio – 2016**, 93% do mercado de promotores de feiras informaram que esses megaeventos esportivos não tiveram nenhum impacto nos seus negócios, enquanto que 7% comunicaram que o mesmo foi negativo.

No que diz respeito à **sustentabilidade**, 45% do mercado em pauta disseram ter realizado investimentos ou ações nesse sentido, sendo responsabilidade social/corporativa a **mais relevante medida adotada**.

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

Como **razão propícia** ao aquecimento (futuro) dos negócios é apontada pelas empresas promotoras de feiras a perspectiva de recuperação da economia (a qual, em realidade, só é esperada para o ano de 2018).

Fatores desfavoráveis à expansão dos negócios

Os principais **motivos limitadores** do (atual) crescimento dos negócios, citados pelos empresários consultados foram: o momento econômico desfavorável e a burocracia enfrentada para a realização de feiras.

PERSPECTIVAS PARA 2017

Ao serem questionados sobre o **desempenho da economia brasileira em 2017**, os empresários do mercado de feiras pesquisado antevem que haverá crescimento em relação ao de 2016, com 52% de assinalações de crescimento, 42% de estabilidade e 6% de redução (saldo de 46%). Já em relação ao **seu próprio mercado de atuação**, foram computados 44% de prognósticos de ampliação e 56% de estabilidade, (saldo das previsões de 44%).

No que tange ao **faturamento**, 82% dos respondentes identificaram que o montante a ser auferido em 2017 será maior do que o de 2016, enquanto que 18% vislumbram estabilidade (saldo de 82%, com variação média prevista de 9,3%), em virtude, principalmente, do esperado acontecimento de novas feiras.

Indicadores	Comportamento				Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	82	18	0	82	9,3
Preços	93	7	0	93	6,5
Custos	89	11	0	89	5,1
Quadro de Pessoal	7	82	11	-4	-0,4

Fontes: FGV e MTur

A questão dos **custos** é fator relevante na composição de preços. Para este setor, a grande maioria do mercado consultado (89% de assinalações) indicou estimativa de elevação de custos em 2017, sendo que 11% acreditam na estabilidade, gerando saldo de 89%, com variação média estimada de 5,1%.

O aumento de **preços** é esperado por 93%, consequência da perspectiva de majoração de custos, com indicação de estabilidade por parte de 7%. Este resultado indica uma variação positiva prevista de 6,5%.

Apesar da maior confiança no início de retomada do crescimento econômico, a perspectiva de que os negócios, em geral, deverão aumentar em 2017 não constitui motivo suficiente para estimular o mercado de feiras a continuar contratando novos **funcionários**, dados que são confirmados pela intenção de 82% do mercado, que indicaram prognóstico de estabilidade do quadro de pessoal, 7% de aumento e 11% de redução (saldo de -4%, com variação média prevista de -0,4%).

Diferentemente do previsto em 2016, quando este mesmo setor não sinalizou capacidade de **investimento para aplicação no ano de 2017**, houve confirmação de propósito de realização de investimento em 82% do mercado entrevistado, a ser concretizado, em média, em 1,7% do faturamento. Esta reversão de expectativas indica, portanto, a maior confiança do setor na tendência de aquecimento da economia e, como consequência, do setor em pauta.

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95

TRANSPORTE AÉREO

PERFIL DAS EMPRESAS AÉREAS

O encolhimento da demanda provocou redução da oferta de voos acima de 5% e um total de 7,4% de diminuição do total de viagens nacionais, que atingiram em torno de 87,6 milhões de passageiros embarcados em 2016. A postura das empresas aéreas é justificada pelo aumento dos custos operacionais e pela situação econômica desfavorável como um todo, o que provoca o menor nível do registro de oferta desde 2010.

O volume de viagens internacionais teve crescimento de 2,5%, chegando a um total próximo de 7,5 milhões de passageiros embarcados no ano de 2016. Em valores absolutos, as estatísticas de oferta e demanda em 2016 são inferiores aos totais de 2015.

RESULTADOS DE 2016

Dentre os grandes operadores do mercado de transporte aéreo, a opinião de ocorrência de pior **desempenho da economia brasileira em 2016** é unânime. A resposta se repete em relação ao **seu próprio mercado de atuação**, pois todos eles também julgaram ter sido a performance, **em 2016**, inferior à de 2015.

O mercado de transporte aéreo pesquisado que registrou majoração do **faturamento**, em 2016, alcançou 54%, enquanto que em 46% constatou-se decréscimo – o saldo das respostas (representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda) foi de 8% (configurando, de modo geral, predomínio de estabilidade dos negócios), tendo sido apurada variação média de 0,2% em relação a 2015. Dentre as razões que justificam o aumento do faturamento foram mencionadas: majoração do preço e da taxa de ocupação. Já a redução da demanda foi apontada como o mais relevante fator para a diminuição do faturamento.

TABELA 36

**TRANSPORTE AÉREO - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES
SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015**

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	54	0	46	8	0,2
Preços	41	13	46	-5	4,1
Custos	13	0	87	-74	-6,1
Quadro de Pessoal	13	0	87	-74	-6,1

Fontes: FGV e MTur

No que concerne aos **custos**, 13% do mercado registraram elevação em 2016 (comparativamente a 2015), enquanto que 87% acusaram declínio – o saldo de respostas foi, portanto, de -74%, com variação média de -6,1%. As principais razões para a redução de custos foram a redução da despesa com combustíveis, o arrendamento de aeronaves, a redução do quadro de pessoal e o aumento da produtividade, com a redução da oferta.

Se por um lado, detectou-se, em 2016, majoração de **preços** praticados por parte das empresas de transporte aéreo (41%), por outro, 46% informaram queda, e 13%, inalterabilidade, resultando num saldo de -5%, com variação de 4,1% em contraste com 2015.

Quanto ao **nível de emprego**, 87% realizaram dispensas de pessoal e 13%, aumento (legando um saldo de -74%, com variação média de -6,1% em relação a 2015).

Quanto ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, detectou-se que 32% possuem nível superior completo, 37%, o médio completo, e 31%, o fundamental completo.

Todo o mercado de transporte aéreo pesquisado realizou **investimentos em 2016**, sendo de 5,1% o percentual de recursos destinados a essa finalidade, em relação ao faturamento global. As **áreas/ atividades que foram beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** realizados pelas empresas desse segmento, foram as seguintes: marketing e promoção de vendas, adoção de novas tecnologias, treinamento de pessoal e ampliação e/ou renovação da frota.

TABELA 37

TRANSPORTE AÉREO
PARCELA DO MERCADO QUE REALIZOU INVESTIMENTOS EM 2016,
SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES:

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Marketing e promoção de vendas	87
Adoção de novas tecnologias	59
Treinamento de pessoal	59
Ampliação e/ou renovação da frota	59

Fontes: FGV e MTur

QUESITOS ESPECIAIS

A adoção de práticas **sustentáveis** é reconhecida como vetor para desenvolvimento por 100% do mercado de transporte aéreo, sendo as ações **mais relevantes adotadas**: redução do consumo de combustível, reciclagem e coleta seletiva de lixo e responsabilidade social corporativa.

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

O ajuste da oferta é apontado como o **principal fator motivador do aquecimento dos negócios**.

Fatores limitadores do crescimento

A infraestrutura aeroportuária deficiente e a situação econômica desfavorável são os **mais relevantes fatores citados como entraves à expansão do segmento**.

PERSPECTIVAS PARA 2017

O mercado de transporte aéreo que antevê que a **economia brasileira em 2017** deverá apresentar melhora quando comparada ao ano de 2016 totaliza 78%, com uma parcela dos respondentes (22%) indicando possibilidade de estabilidade.

As perspectivas referentes ao seu **próprio mercado de atuação** são totalmente favoráveis (100% de assinalações de estimativas de crescimento comparativamente a 2016).

A maior parcela das empresas consultadas antevê majoração de **preços** (saldo de 76%, com variação média antevista de 4,6%) e, em menor escala, de **custos** (saldo também de 76%, com variação média vislumbrada de 1,5%).

TABELA 38

TRANSPORTE AÉREO - VARIAÇÃO MÉDIA PREVISTA DOS PRINCIPAIS INDICADORES
SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2017/2016

Indicadores	Comportamento			Saldo	Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição		
Faturamento	100	0	0	100	4,8
Preços	76	24	0	76	4,6
Custos	76	24	0	76	1,5
Quadro de Pessoal	13	87	0	13	1,0

Fontes: FGV e MTur

O otimismo em relação à evolução dos **negócios** em 2017 é registrado em 100% do mercado em pauta, gerando um saldo de 100%, com variação prevista de 4,8%, fato este que deve induzir as empresas de transporte aéreo a manterem a oferta de assentos e a realizar contratações adicionais **de funcionários**, ainda que de forma não muito expressiva (saldo de 13%, com variação média prognosticada de 1%).

Todo o mercado de transporte aéreo consultado manifestou **intenção de investir em 2017**, sendo de 4,5% do faturamento global o montante de recursos previstos para esse fim. A programação de investimentos segundo as **áreas/atividades a serem beneficiadas** são as de marketing e promoção de vendas, e adoção de novas tecnologias.

TRANSPORTE AÉREO PARCELA DO MERCADO QUE PRETENDE INVESTIR EM 2017, SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES	
Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Marketing e promoção de vendas	87
Adoção de novas tecnologias	54

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

No ano de 2016 a média de ônibus das empresas participantes do estudo foi de 1.404, sendo prevista uma redução na frota para 2017, (1.254 veículos, em média). O número médio de linhas regulares era de 327 em 2016, não sendo esperada variação desse total para 2017. Os principais motivos das viagens realizadas em 2016 foram a negócios e trabalho (61%), enquanto que o deslocamento motivado por lazer e visita a amigos representou 22% do total, e 17% por outros motivos (como estudo, saúde e compras).

RESULTADOS DE 2016

Quanto ao **desempenho da economia brasileira em 2016**, a totalidade do mercado julgou-o inferior ao de 2015 – o saldo das respostas (representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda) foi, portanto, de -100%, o qual corresponde à percepção generalizada de piora. **No que diz respeito ao seu próprio mercado de atuação**, os empresários do segmento de transporte rodoviário consideraram ter sido o desempenho, em 2016, bem menos satisfatório do que o verificado em 2015 (saldo de -100%).

Detectou-se ampliação do **faturamento** em 2016, comparativamente a 2015, em 10% do mercado de transporte rodoviário e diminuição em 90% (saldo de -80%, com variação média registrada de -7,7%).

Verificou-se, em 2016, majoração de **preços** em 60% do mercado de transporte rodoviário e estabilidade em 40%, gerando saldo de 60%, com variação média de 5,8%, em contraste com 2015. Por outro lado, apurou-se aumento de **custos** em 70% do mercado e redução em 30%, computando-se saldo de 40%, com variação média de 7,4%.

A retração dos negócios em 2016 induziu a totalidade do mercado a realizar dispensas de **mão de obra** – logo, saldo de -100%, com variação média de -4,2%.

TABELA 40

TRANSPORTE RODOVIÁRIO - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	10	0	90	-80	-7,7
Preços	60	40	0	60	5,8
Custos	70	0	30	40	7,4
Quadro de Pessoal	0	0	100	-100	-4,2

Fontes: FGV e MTur

No que tange ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas pesquisadas, detectou-se que 15% possuem nível superior completo, 70% o médio completo e 15%, o fundamental completo. Quanto ao **incentivo à qualificação profissional**, 71% do mercado consultado informaram ter adotado políticas nesse sentido, por meio da concessão de bolsas de estudo e/ou acordos com instituições de ensino.

QUESITOS ESPECIAIS

Com relação à realização dos **Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio – 2016**, 51% do mercado de transporte rodoviário afirmaram que tais megaeventos esportivos exerceram um impacto positivo nos seus negócios, ao passo que 37% informaram que o mesmo foi nulo e 12%, que foi negativo.

No que tange à **sustentabilidade**, 100% do mercado em consideração disseram ter realizado investimentos ou ações nesse sentido, sendo a **mais relevante medida adotada** a reutilização de água para a lavagem dos veículos.

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

A expectativa de retomada do crescimento da economia, a redução das taxas de juros e a saída de empresas não capacitadas para a atuação nesse segmento (transporte ilegal) são os **fatores citados como favoráveis ao desenvolvimento dos negócios**.

Principais entraves à expansão dos negócios

Entre os **fatores inibidores do desenvolvimento dos negócios** foram mencionados a majoração dos custos (principalmente do combustível e da mão de obra), a redução da demanda, a elevação dos índices de desemprego e o momento desfavorável da economia brasileira.

PERSPECTIVAS PARA 2017

As empresas que prognosticam que o **desempenho da economia brasileira em 2017** será melhor do que o constatado em 2016 representam 60% do mercado, enquanto que será equivalente para 40% (portanto, saldo de 60%). Cabe destacar que os empresários em geral também vislumbram evolução bastante favorável em relação **ao seu próprio mercado de atuação**, predominando estimativas favoráveis em relação a 2016 (saldo das assinalações de 50%).

A fatia do mercado de transporte rodoviário que antevê elevação do **faturamento** em 2017 totaliza 38% e a que prognostica estabilidade em relação a 2016 soma 62% (saldo de 38%, sendo a variação média prevista de 1,5%).

Segundo a opinião de 70% do mercado em pauta, prevê-se que os **custos** deverão sofrer aumento em 2017, enquanto que 30% vislumbram queda (saldo de 40%, com variação média de 5,7%). Os **preços** praticados pelas companhias de transporte rodoviário deverão subir para a totalidade do mercado consultado, acarretando um saldo de 100%, com variação média prevista de 7,8%. Todas as empresas desse segmento têm planos de manutenção do quadro de **peçoal** em 2017.

Indicadores	Comportamento				Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	38	62	0	38	1,5
Preços	100	0	0	100	7,8
Custos	70	0	30	40	5,7
Quadro de Pessoal	0	100	0	0	0,0

Fontes: FGV e MTur

Cerca de 1/5 do mercado de transporte rodoviário (exatamente 21%) manifestaram intenção de realizar investimentos em 2017, devendo a totalidade dos recursos ser destinada à ampliação e/ou renovação da frota de veículos.

Áreas de Investimento	Distribuição (%)

Fontes: FGV e MTur

05 ▶

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens	51
Locadoras de Automóveis	57
Meios de Hospedagem	63
Operadoras de Turismo	69
Organizadoras de Eventos	75
Promotores de Feiras	81
Transporte Aéreo	85
Transporte Rodoviário	91
Turismo Receptivo	95



TURISMO RECEPTIVO

PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

As empresas de receptivo são importantes vetores de informações sobre o comportamento e as tendências de compra dos turistas que adquirem passagens para determinadas regiões. Os mais importantes mercados atendidos pelas empresas de receptivo participantes desta edição do estudo são Europa Ocidental (principalmente Inglaterra, Alemanha, Espanha e Portugal), seguido dos Estados Unidos e dos países sul-americanos. O destino internacional mais citado como principal concorrente do Brasil é o Caribe. Outros destinos também foram lembrados, como por exemplo, o México.

RESULTADOS DE 2016

A grande maioria das empresas do mercado de receptivo pesquisado (87% de assinalações) consideraram o **desempenho da economia brasileira em 2016**, inferior ao de 2015. Apenas 5% do mercado manifestaram opinião de crescimento (saldo de -82%). No que concerne ao **seu próprio mercado de atuação**, 26% informaram a ocorrência de majoração em 2016 (comparativamente a 2015), 29% estabilidade e 45%, redução (saldo de -19%, confirmando um resultado de queda em relação ao período da pesquisa imediatamente anterior).

O **faturamento** foi considerado crescente por 44% do mercado de turismo receptivo, com estabilidade em 13%, e relatos de diminuição em 43% – o saldo de respostas foi de 1%, em contraste com 2015, sendo a variação média obtida do faturamento de 4,5%.

TABELA 43

**TURISMO RECEPTIVO - VARIAÇÃO MÉDIA OBTIDA DOS PRINCIPAIS INDICADORES
SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2016/2015**

Indicadores	Comportamento				Variação Obtida (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	44	13	43	1	4,5
Preços	46	45	9	37	5,5
Custos	89	11	0	89	11,9
Quadro de Pessoal	29	32	39	-10	-7,4

Fontes: FGV e MTur

Os custos foram considerados em elevação no ano de 2016 por 89% do mercado e a estabilidade por 11%. Portanto, nenhuma organização indicou diminuição de **custos**, sendo o saldo computado de 89%, com variação média obtida foi de 11,9%. Os **principais fatores que contribuíram para a majoração dos custos** foram: o aumento dos custos fixos das empresas (tais como aluguel, telefonia, energia elétrica e combustíveis) e da mão de obra (guias turísticos, reajustes salariais e dissídio).

A elevação de custos informada foi repassada (em grande parte) aos **preços** praticados pelo segmento em pauta. Dentre os respondentes, 46% elevaram preços, enquanto 45% os mantiveram estáveis, e 9%, os reduziram, resultando em um saldo de 37%, com variação média de 5,5%.

Quanto ao **nível de emprego**, detectou-se aumento do quadro de funcionários, em 2016, segundo 29% do mercado pesquisado, estabilidade dos postos de trabalho em 32%, e redução do quadro de pessoal em 39% - saldo de -10%, com variação média de -7,4%, em contraste com 2015.

No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, observou-se que 56% possuem nível superior completo, 37% o médio completo e 7%, o fundamental completo.

Apesar da redução operacional, as empresas de receptivo, em sua maioria (82% do mercado), realizaram **investimentos em 2016**, os quais corresponderam a 3,6% do faturamento global desse ramo. As **atividades/áreas beneficiadas majoritariamente pelos investimentos** foram as seguintes: adoção de novas tecnologias, viagens internacionais objetivando a prospecção de novos negócios e marketing e promoção de vendas.

TABELA 44

TURISMO RECEPTIVO
PARCELA DO MERCADO QUE REALIZOU INVESTIMENTOS EM 2016,
SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES:

Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Adoção de novas tecnologias	61
Viagens ao exterior para prospecção de novos negócios	42
Marketing e promoção de vendas	32

Fontes: FGV e MTur

QUESITOS ESPECIAIS

No que tange à realização dos **Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio – 2016**, 34% do mercado de meios de turismo receptivo informaram que esses megaeventos esportivos tiveram um impacto positivo nos seus negócios, enquanto que 23% comunicaram que o mesmo foi nulo, e 43%, que foi negativo.

No que diz respeito à **sustentabilidade**, 84% do mercado em pauta disseram ter realizado investimentos ou ações nesse sentido, sendo as **mais relevantes medidas adotadas**: ações internas, como por exemplo, a conscientização dos funcionários para economia de energia, diminuição de impressões de papel, redução de uso de copos descartáveis e uso de lâmpadas LED, bem como a reciclagem e coleta seletiva de lixo.

MOMENTO ATUAL (JANEIRO DE 2017)

Fatores favoráveis à expansão dos negócios

A expectativa de retomada do crescimento da economia, a valorização do dólar estadunidense frente ao real, uma vez que torna a viagem para o Brasil mais barata para os norte-americanos (um dos principais mercados emissores de turistas para o nosso país) e o legado deixado ao País pela exposição aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 foram destacados como os **principais fatores favoráveis à expansão dos negócios**.

Fatores limitadores do crescimento

O momento econômico desfavorável, a escassez de mão de obra especializada, a escassez de investimento em tecnologia na área e os problemas inerentes à infraestrutura como um todo foram destacados como os **mais relevantes fatores limitadores à expansão dos negócios**.

PERSPECTIVAS PARA 2017

No que diz respeito ao **desempenho da economia brasileira em 2017**, 34% das empresas entrevistadas acreditam na recuperação econômica, 36% atestam a possibilidade de ocorrência de estabilidade, e 30% de que haverá queda geral (saldo de 4%).

Em relação ao **seu próprio mercado de atuação**, a situação é pessimista, pois apenas 12% manifestam perspectiva de crescimento, enquanto 47% manifestam prognóstico de inalterabilidade, e 41%, de redução (saldo de -29%).

No que concerne à evolução do **faturamento** estimado para 2017, o mercado em pauta está bastante dividido: 32% dele vislumbram expansão dos negócios, 33% anteveem estabilidade e 35%, diminuição em relação a 2016 (saldo de -3%, com estimativa de variação média de 1,1%).

TABELA 45

TURISMO RECEPTIVO - VARIAÇÃO MÉDIA PREVISTA DOS PRINCIPAIS INDICADORES SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO - 2017/2016

Indicadores	Comportamento				Variação Prevista (%)
	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	
Faturamento	32	33	35	-3	1,1
Preços	42	31	27	15	-0,6
Custos	64	36	0	64	5,7
Quadro de Pessoal	17	59	24	-7	-2,7

Fontes: FGV e MTur

A incerteza do mercado em foco, relativamente à evolução dos negócios em 2017 não deverá estimular a contratação de **peçoal** adicional: 17% de assinalações previsão de aumento, 59% de inalterabilidade e 24% de dispensas, gerando um saldo de respostas de -7%, configurando, de modo geral, expectativa de estabilidade do nível de emprego.

Cabe salientar que a maior parcela do mercado prevê elevação de **custos** em 2017 (saldo de 64%, com variação média estimada de 5,7%), devendo ser ressaltado que nenhuma empresa informou possibilidade de diminuição de custos.

Os **preços** finais deverão aumentar segundo 42% dos respondentes, 31% preveem que haverá estabilidade, e 27%, apostam em diminuição, resultando num saldo de 15%, com variação média prevista de -0,6%.

Os **investimentos para 2017** são programados por 65% do mercado de turismo receptivo pesquisado, o qual manifestou intenção de investir 4,7% do seu faturamento global. As **áreas/atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas empresas desse ramo são as seguintes: viagens internacionais para a prospecção de novos negócios, adoção de novas tecnologias e marketing e promoção de vendas.

TURISMO RECEPTIVO PARCELA DO MERCADO QUE PRETENDE INVESTIR EM 2017, SEGUNDO PRINCIPAIS ÁREAS/ATIVIDADES	
Áreas de Investimento	Distribuição (%)
Viagens ao exterior para prospecção de novos negócios	59
Adoção de novas tecnologias	54
Marketing e promoção de vendas	40

Fontes: FGV e MTur

06 ▶

Anexos

Tabelas Séries Históricas	101
Realização de Investimentos 2015 2016	111
Compromisso de Confidencialidade	113
Agradecimento	113

TABELAS

SÉRIES HISTÓRICAS



CONSOLIDADO

TABELA 47 VARIÇÃO MÉDIA DO CONSOLIDADO DOS SEGMENTOS DE TURISMO 2004 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017

Anos	Faturamento	Preços	Custos	Postos de Trabalho
	Variação Média	Variação Média	Variação Média	Variação Média
2004	24,1	7,4	5,4	12,9
2005	17,3	-1,8	11,7	14,3
2006	29,3	6,0	7,9	21,6
2007	14,8	-2,2	7,0	23,5
2008	26,7	13,9	16,6	10,3
2009	1,5	-0,4	-2,4	7,0
2010	21,8	1,6	10,2	12,7
2011	18,3	7,0	9,9	14,3
2012	12,9	9,7	12,4	3,7
2013	8,8	5,4	6,9	0,2
2014	7,5	2,3	6,9	2,6
2015	-4,2	-2,1	12,2	-3,6
2016	0,3	2,6	1,6	-5,9
2017*	7,4	4,2	2,8	0,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão



AGÊNCIAS DE VIAGENS

TABELA 48

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES
OBSERVAÇÃO 2004 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
2004	91	20,1	69	9,0	-22	-2,8	40	6,1
2005	28	2,8	-29	-2,5	100	11,4	10	5,6
2006	100	17,7	69	10,1	100	18,0	78	13,1
2007	-26	-1,8	-24	-7,9	37	6,1	-1	4,4
2008	100	25,6	70	16,2	86	13,9	63	7,4
2009	-78	-4,7	-71	-11,3	0	-0,3	-38	-1,6
2010	99	33,2	2	-0,3	53	7,9	78	16,2
2011	48	19,5	57	11,6	100	12,8	36	21,8
2012	95	21,9	70	24,8	80	9,12	86	10,5
2013	88	13,5	87	8,6	94	9,0	-20	-1,5
2014	-15	-1,1	26	1,5	37	4,7	-11	-2,0
2015	-46	-5,0	-25	-9,9	82	12,3	-91	-9,6
2016	-86	-9,1	-13	-1,4	-26	-5,6	-93	-17,8
2017*	93	11,5	31	2,6	1	1,1	16	2,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão



LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS

TABELA 49

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES
OBSERVAÇÃO 2004 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
2004	100	23,3	-9	-1,6	91	14,4	64	9,3
2005	100	33,0	0	0,0	100	21,8	100	21,0
2006	100	42,9	0	0,0	100	19,3	100	19,8
2007	100	24,1	-7	-0,2	7	0,7	100	15,4
2008	100	47,0	0	0,0	100	29,9	100	22,7
2009	11,2	2,0	89	3,0	100	4,0	11,2	2,0
2010	77	25,6	77	6,0	100	24,0	54	3,3
2011	100	17,1	22	1,4	100	6,5	100	14,0
2012	92	8,8	97	4,3	97	13,2	100	10,6
2013	90	5,0	89	2,0	96	12,1	-93	-4,7
2014	86	8,4	88	2,6	100	13,5	93	1,9
2015	21	2,1	-31	-0,6	70	5,9	66	3,6
2016	64	6,2	-49	-3,1	100	11,4	4	1,0
2017*	99	12,8	-13	-1,0	100	7,2	3	0,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão



MEIOS DE HOSPEDAGEM

TABELA 50

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES
OBSERVAÇÃO 2004 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Varição Média	Saldo de Respostas	Varição Média	Saldo de Respostas	Varição Média	Saldo de Respostas	Varição Média
2004	84	17,5	46	5,1	59	5,7	69	11,6
2005	78	23,5	79	9,9	64	9,4	82	10,3
2006	83	12,0	89	6,4	98	8,2	30	6,7
2007	74	12,9	67	7,9	33	4,8	23	2,5
2008	100	19,9	97	13,1	54	3,1	47	3,9
2009	10	2,9	78	6,2	-32	-2,7	-36	-2,7
2010	100	19,8	100	10,7	100	8,9	94	5,5
2011	100	22,7	100	15,9	100	11,3	82	11,1
2012	98	14,6	91	13,0	91	7,6	67	4,0
2013	56	6,1	72	5,3	76	6,5	45	4,0
2014	92	14,7	96	9,2	92	9,6	34	3,2
2015	10	1,7	30	2,7	94	14,6	-20	-2,7
2016	38	5,1	32	1,9	88	10,9	-7	-1,4
2017*	35	7,1	53	4,0	44	2,8	-28	-1,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão



OPERADORAS DE TURISMO

TABELA 51

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES
OBSERVAÇÃO 2004 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Varição Média	Saldo de Respostas	Varição Média	Saldo de Respostas	Varição Média	Saldo de Respostas	Varição Média
2004	100	47,0	87	9,1	99	15,6	98	28,5
2005	86	17,3	-28	-4,5	97	13,7	79	21,4
2006	54	18,5	6	1,8	65	5,7	52	10,7
2007	30	11,1	-10	-1,3	17	7,7	76	10,8
2008	99	47,1	72	10,9	95	11,2	79	14,2
2009	79	3,0	-16	-3,0	88	6,0	77	12,0
2010	91	24,6	0	0,0	30	3,7	98	23,1
2011	95	16,5	80	6,1	100	8,4	98	18,1
2012	69	9,7	53	9,4	96	10,9	67	6,5
2013	51	6,8	70	5,9	96	7,3	3	0,1
2014	58	4,9	70	4,5	94	8,0	26	3,4
2015	20	-1,1	-15	7,6	54	11,0	-100	-12,6
2016	11	1,6	69	4,1	-38	0,2	-52	-11,2
2017*	98	14,5	87	5,2	39	2,1	17	0,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão



ORGANIZADORAS DE EVENTOS

TABELA 52

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES OBSERVAÇÃO 2009 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
2009	100	30,0	17	2,5	66	9,5	-10	-1,0
2010	36	10,1	15	0,7	52	4,4	24	4,4
2011	100	9,9	55	5,1	100	8,1	29	8,7
2012	84	23,2	70	4,1	100	16,4	34	16,2
2013	76	9,6	46	8,6	96	11,4	39	5,4
2014	2	30,5	25	1,9	66	9,0	68	40,8
2015	-66	-17,9	33	4,2	28	5,0	-3	-4,3
2016	60	18,6	-18	-1,0	-3	-2,9	-38	-11,1
2017*	-38	-11,0	-16	0,3	0	0,6	44	4,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão

(1) Até o ano de 2008 os segmentos feiras e eventos eram contabilizados juntos



PROMOTORES DE FEIRAS

TABELA 53

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES OBSERVAÇÃO 2004 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
2004	44	5,7	61	6,8	100	17,7	61	7,0
2005	100	13,9	77	7,4	94	7,2	6	-1,0
2006	70	27,3	100	8,6	80	19,2	28	19,6
2007	25	19,5	8	0,9	11	2,1	-18	-1,0
2008	80	13,5	82	9,9	92	10,6	76	9,2
2009	80	10,0	45	4,4	92	11,4	80	8,3
2010	100	11,1	100	7,2	53	3,1	57	3,2
2011	59	15,7	100	7,8	100	8,8	73	3,9
2012	91	14,9	100	7,5	100	6,8	94	10,3
2013	74	13,8	51	3,3	100	10,9	23	-0,4
2014	16	13,1	29	1,9	38	3,4	59	3,8
2015	-68	-20,4	77	4,6	100	10,7	-23	-6,9
2016	8	-3,8	52	2,0	100	7,1	-12	-2,8
2017*	82	9,3	93	6,5	89	5,1	-4	-0,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão

(1) Até o ano de 2008 os segmentos feiras e eventos eram contabilizados juntos



TRANSPORTE AÉREO

TABELA 54

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES
OBSERVAÇÃO 2005 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
2005	100	21,5	-56	-6,7	79	14,2	18	16,4
2006	100	22,8	-100	-6,4	-100	-3,0	100	34,9
2007	100	22,8	-94	-10,2	100	12,5	100	59,3
2008	100	30,1	100	21,7	100	33,0	96	15,9
2009	-21	1,2	-41	-4,1	-91	-10,1	35	17,9
2010	100	20,7	-89	-5,1	95	11,3	100	17,6
2011	100	18,2	35	1,0	100	9,5	44	17,7
2012	100	12,9	100	6,0	100	17,8	22	-0,1
2013	55	10,9	10	5,3	10	4,4	-66	-2,1
2014	16	5,5	-22	-4,1	16	4,4	19	3,0
2015	-60	-7,5	-100	-8,2	44	15,1	-34	-1,3
2016	8	0,2	-5	4,1	-74	-6,1	-74	-6,1
2017*	100	4,8	76	4,6	76	1,5	13	1,0

Fontes: FGV e MTur



TRANSPORTE RODOVIÁRIO

TABELA 55

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES
OBSERVAÇÃO 2007 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
2007	14	2,0	4	0,4	-43	-2,6	4	0,4
2008	100	12,6	100	6,7	49	5,5	99	3,5
2009	34	3,0	100	6,0	86	5,0	-2	0,0
2010	100	12,1	60	1,9	100	7,5	63	5,6
2011	90	6,8	76	5,0	100	7,9	35	1,4
2012	81	7,4	60	2,1	75	4,8	78	3,6
2013	57	6,3	69	5,1	83	9,0	43	4,6
2014	77	5,4	100	6,9	100	6,8	49	1,5
2015	-42	-7,4	100	5,2	-18	-0,8	-71	-2,6
2016	-80	-7,7	60	5,8	40	7,4	-100	-4,2
2017*	38	1,5	100	7,8	40	5,7	0	0,0

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão



TURISMO RECEPTIVO

TABELA 56 DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS INDICADORES
OBSERVAÇÃO 2004 A 2016 E PREVISÃO PARA 2017 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
2004	100	13,5	46	3,4	100	12,5	76	9,2
2005	100	15,0	100	8,3	0	0,0	57	7,1
2006	4	-4,2	94	14,4	100	18,9	86	2,8
2007	79	22,1	46	10,3	62	16,3	-15	-4,3
2008	96	13,3	100	24,0	84	23,9	-42	2,9
2009	-100	-29,4	46	14,6	100	19,7	-88	-24,1
2010	4	-1,9	71	13,7	75	18,2	30	-3,0
2011	24	33,5	100	23,6	98	24,2	14	-2,5
2012	-36	-3,7	96	11,5	100	11,2	-14	-1,4
2013	9	0,5	71	6,7	63	8,2	39	3,5
2014	-14	1,2	94	13,3	100	14,3	51	5,6
2015	-27	-9,3	-46	-12,8	90	16,8	-34	-9,4
2016	1	4,5	37	5,5	89	11,9	-10	-7,4
2017*	-3	1,1	15	-0,6	64	5,7	-7	-2,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (*) Previsão

06 ▶

Anexos

Tabelas Séries Históricas	101
Realização de Investimentos 2015 2016	109
Compromisso de Confidencialidade	113
Agradecimento	113

REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS 2016 | 2017

TABELA 57
REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS E PROPORÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM RELAÇÃO AO FATURAMENTO (%) - 2016

Segmento de Turismo	Realização de Investimento		Percentual do Faturamento Investido
	Sim	Não	
Agência de Viagens	75	25	1,8
Locadoras de Automóveis	96	4	33,0
Meios de Hospedagem	87	13	10,7
Operadoras de Turismo	97	3	1,8
Organizadoras de Eventos	68	32	17,5
Promotores de Feiras	34	66	1,4
Transporte Aéreo	100	0	5,1
Transporte Rodoviário	21	79	...
Turismo Receptivo	82	18	3,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dados numéricos não disponíveis

TABELA 58
REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS E PROPORÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM RELAÇÃO AO FATURAMENTO (%) - PREVISÃO PARA 2017

Segmento de Turismo	Realização de Investimento		Percentual do Faturamento Investido
	Sim	Não	
Agência de Viagens	82	18	1,5
Locadoras de Automóveis	100	0	23,8
Meios de Hospedagem	94	6	8,2
Operadoras de Turismo	100	0	1,9
Organizadoras de Eventos	44	56	8,7
Promotores de Feiras	82	18	1,7
Transporte Aéreo	100	0	4,5
Transporte Rodoviário	21	79	...
Turismo Receptivo	65	35	4,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dados numéricos não disponíveis

06 ▶

Anexos

Tabelas Séries Históricas	101
Realização de Investimentos 2015 2016	109
Compromisso de Confidencialidade	111
Agradecimento	111



COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE

A Fundação Getulio Vargas se compromete a não divulgar qualquer dado fornecido pelos empresários. As informações prestadas aos técnicos da FGV foram utilizadas somente para o propósito de atividades relacionadas à presente pesquisa e não serão distribuídas, reveladas ou divulgadas a terceiros.

Cabe destacar, igualmente, que a pesquisa publicada não revela qualquer informação individualizada fornecida pelos respondentes, uma vez que as análises são realizadas com base em números agregados. A FGV garante que nenhuma pessoa estranha à equipe de pesquisadores poderá ter acesso aos dados e que se preservará a confidencialidade das informações.



AGRADECIMENTO

O Ministério do Turismo e a Fundação Getulio Vargas expressam seu agradecimento aos executivos participantes da Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, pela disponibilização, além de seu tempo e atenção, dos dados e informações adicionais necessários à elaboração e ao sucesso da PACET.

As respostas à sondagem viabilizam este valioso estudo, colaborando, efetivamente, no sentido de elevar o nível de compreensão sobre a evolução do turismo nacional, por meio da geração de estatísticas confiáveis.



www.fgv.br
www.turismo.gov.br/dadosefatos

 **FGV PROJETOS**

MINISTÉRIO DO
TURISMO

